



Bruno Durval Teixeira

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
para a especialidade do grau de *Mestre* em Ensino de Artes Visuais
no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

Orientador: Professor Doutor Leonardo Charréu

Este relatório não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri.

Évora 2011

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
para a obtenção do grau de *Mestre* em Ensino de Artes Visuais no
3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário realizada na Esco-
las Básica Integrada André Resende e na Escola Secundária Gabriel
Pereira

Bruno Durval Teixeira

Orientador da Universidade: Professor Doutor Leonardo Charréu

Orientadores das Escolas: Professor Paulo Matias

Professora Luísa Gancho

“Este relatório não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri”

Évora 2011

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
para a obtenção do grau de *Mestre em Ensino de Artes Visuais*
no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Resumo

Elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do *Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário*, o presente relatório pretende dar a conhecer os aspetos inerentes à prática desenvolvida no ano letivo de 2010-2011, na Escola Básica André de Resende e na Escola Secundária Gabriel Pereira; foram Orientadores Cooperantes o Professor Paulo Matias e a Professora Luísa Gancho, respetivamente. Toda essa prática foi orientada e supervisionada pelo Professor Doutor Leonardo Charréu. Deste Núcleo da Prática de Ensino Supervisionada fizeram ainda parte os mestrandos José Serpa e Miguel Gomes.

O relatório compreende cinco Partes: Preparação Científica, Pedagógica e Didática; Planificação e Condução de Aulas, Impacto e Avaliação das Aprendizagens; Análise da Prática de Ensino; Participação na Escola; Desenvolvimento Profissional.

Possui ainda um Apêndice Digital com evidências significativas das atividades desenvolvidas.

Report of the Supervised Teaching Practice
to achieve the Master's Degree in *Teaching of the Visual Arts*
at the 3rd Cycle of Basic and Secondary Education

Abstract

This *Report* was prepared to achieve the Master Degree on *Teaching of the Visual Arts in the 3rd Cycle of Basic and Secondary Education*, and it is focused in the teaching practice developed during the academic year 2010/2011, at the Escola Básica André de Resende and at the Escola Secundária Gabriel Pereira; the cooperating teachers were the teacher Paulo Matias and the teacher Luísa Gancho respectively. All that practice was guided and supervised by Professor Leonardo Charréu. The master students José Serpa and Miguel Gomes were also integrated in this Supervised Teaching Practice Group.

The report includes five chapters: Scientific, Educational and Teaching Preparation; Planning and Conducting Lessons, Impact and Learning Evaluation; Teaching Analysis; Participation in School Activities and Professional Development.

It also includes one Digital Appendix with significant evidence of the developed activity.

Índice Geral

Índice de Figuras	6
Agradecimentos.....	7
Lista de Abreviaturas	8
Introdução	9
1. Conhecimento do Contexto: Preparação científica, pedagógica e didática.....	10
1.1. Conhecimento da instituição escolar.....	10
1.2. Conhecimento dos alunos.....	15
1.3. Conhecimento do(s) currículo(s).....	18
1.4. Conhecimento do(s) conteúdo(s)	24
2. Planificação e condução de aulas, impacto e avaliação das aprendizagens	27
2.1. Perspetiva educativa e métodos de ensino	27
2.2. Preparação das aulas	33
2.3. Uma unidade de trabalho significativa como exemplo da prática desenvolvida.....	35
2.4. Condução das aulas.....	39
2.5. Impacto sobre os alunos e avaliação das suas aprendizagens	45
3. Análise da prática de ensino	48
4. Participação na escola	50
5. Desenvolvimento profissional	53
Conclusões	55
Fontes e referências	56
Fontes Bibliográficas Impressas Gerais.....	56
Webgrafia.....	57
Fontes Audiovisuais/Filmografia.....	59
Apêndice Digital.....	60

Índice de Figuras

Figura 1: EBAR Entrada Principal. Foto de autor	10
Figura 2: ESGP Entrada Principal. Foto de autor	13
Figura 3: EBAR Sala de Educação Visual. Foto de autor	39
Figura 4: ESGP Sala de Oficina de Artes. Foto de autor.....	42
Figura 5: Foto de trabalho de aluno – EBAR. Foto de autor.....	46
Figura 6: Foto de trabalho de aluno – ESGP. Foto de autor.....	47

Agradecimentos

O autor deste relatório agradece em primeiro lugar à Instituição Pública, Universidade de Évora que o acolheu e lhe possibilitou a realização deste Mestrado em Ensino – a todos os Docentes, Funcionários de todos os departamentos e funções, pois todos com a sua dedicação nas suas diferentes áreas de trabalho contribuíram para que a mesma desempenhasse a sua missão com qualidade.

No âmbito da PES agradece também ao Docente Orientador da Universidade, Professor Doutor Leonardo Charréu, pela partilha dos seus conhecimentos, dos seus conselhos e reflexões, e a todos os Orientadores Cooperantes, quer da Escola André de Resende, quer da Escola Secundária Gabriel Pereira, em particular o Professor Paulo Matias e a Professora Luísa Gancho, os quais foram os orientadores do autor deste relatório e que sempre estiveram disponíveis e presentes nas discussões semanais em que foram ponderadas e refletidas as melhores estratégias didáticas a implementar perante as turmas que lhe foram designadas.

O autor não podia deixar de referir o apoio incondicional da sua família, e agradecer-lhe de todo coração o investimento e a aposta que nele fez, pois sem eles nada disto teria sido possível.

Imensamente grato por tudo e a todos!

Lista de Abreviaturas

ANQ – Agência Nacional para a Qualificação

Design Int./Ext. – Design de Interiores/Exteriores

DGIDC – Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

EBAR – Escola Básica André de Resende

ESGP – Escola Secundária Gabriel Pereira

ET – Educação Tecnológica

EV – Educação Visual

EVT – Educação Visual e Tecnológica

NTIC – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

MEAVBS – Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

PCT – Projeto Curricular de Turma

PES – Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

Este relatório da Prática de Ensino Supervisionada foi realizado no âmbito da Unidade Curricular PES – Prática de Ensino Supervisionada, sendo este o documento final que após apresentação pública antecede a obtenção do grau de *Mestre* em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. O relatório surge na sequência da prática de ensino realizada na Escola Básica André de Resende e na Escola Secundária Gabriel Pereira, no ano letivo de 2010-2011.

As atividades desenvolvidas deram resposta ao ponto 4 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro, no qual se refere o seguinte: *as actividades a desenvolver no âmbito da PES proporcionam aos/às estudantes experiências de planificação, ensino e avaliação, de acordo com as competências e funções cometidas ao docente, dentro e fora da sala de aula, e promovem uma atitude crítica e reflexiva em relação aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional.*

O relatório apresenta-se organizado de acordo com a *Estrutura de Relatório da PES (Proposta para o MEAVBS 2010-2011)* elaborada pelo Conselho Coordenador dos Mestrados em Ensino. Assim, foram tidas em linha de conta todas as áreas de incidência dessa *Estrutura de Relatório – Conhecimento do Contexto: Preparação científica, pedagógica e didática; Planificação e condução de aulas, impacto e avaliação das aprendizagens; Participação na escola; Desenvolvimento profissional e Conclusões.* Por uma questão de clareza, relativamente a algumas das áreas anteriores a sua abordagem foi feita considerando individualmente as duas escolas onde se desenrolou a PES. O relatório possui ainda um Apêndice Digital com evidências significativas das atividades desenvolvidas.

O Núcleo da PES, definido pelo Diretor do MEAVBS, foi apresentado e discutido em reunião conjunta realizada no dia 22 de Setembro de 2010, na qual estiveram presentes todos os intervenientes – o Docente Orientador da Universidade, os Orientadores das Escolas Cooperantes e os estudantes da PES. No âmbito da PES o trabalho foi iniciado nos dias 30 de Setembro de 2010 e 6 de Janeiro de 2011, na Escola Básica André de Resende e na Escola Secundária Gabriel Pereira, respetivamente. Na Escola Secundária Gabriel Pereira o trabalho letivo foi desenvolvido em parceria com o estudante da PES José Serpa.

1. Conhecimento do Contexto: Preparação científica, pedagógica e didática

1.1. Conhecimento da instituição escolar

A prática pedagógica implicou um conhecimento global das instituições escolares onde se desenvolveu a PES. Esse conhecimento pressupõe a adequação do processo de ensino-aprendizagem às características da própria instituição e da comunidade onde ela está inserida.

ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE



Figura 1: EBAR Entrada Principal. Foto de autor

Os dados de carácter geral apresentados relativamente à Escola Básica André de Resende foram retirados do documento *Projecto Educativo (2010-2013)* que foi aprovado em reunião do Conselho Geral a 12 de Julho de 2010. Este documento diz respeito a todo o Agrupamento Nº 2 de Évora do qual a Escola Básica André de Resende é a Escola Sede.

Na sua *Introdução* tal documento define o Projeto Educativo como *um instrumento do exercício da autonomia das escolas, consagrado no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril. Citando o Normativo, à escola “está confiada uma missão de serviço público que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitem explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.”* No parágrafo seguinte do Projeto Educativo refere-se ainda que *o mesmo normativo define “Projecto Educativo” como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de [quatro] anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa.”*

O Projeto Educativo estabelece as seguintes metas para o Agrupamento Nº 2 de Évora: *promover a educação para todos; melhorar a qualidade do sucesso educativo; adequar o currículo ao contexto; melhorar a qualidade do desempenho do pessoal docente e do não-docente; fomentar um bom clima relacional entre os elementos da comunidade educativa; promover a valorização e a rentabilização dos espaços escolares; aprofundar as relações do Agrupamento com a comunidade; promover uma Escola Ecológica.*

De acordo com este Projeto Educativo *os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento Nº 2 de Évora distribuem-se pelas Juntas de Freguesia dos Bairros de Nossa Senhora da Saúde, da Horta das Figueiras e da Freguesia de São Vicente do Pigeiro (Vendinha). Pode afirmar-se que é um Agrupamento com uma área de intervenção próxima, pois, exceptuando o JI/EB1 da Vendinha, todas as restantes instituições estão próximas entre si e da escola sede.*

A Escola Básica André de Resende está localizada na Freguesia de Nossa Senhora da Saúde, na Avenida Gago Coutinho, 7005-135 Évora, e possui turmas dos três ciclos do ensino básico, com espaços próprios para cada um desses ciclos, de forma a dar uma resposta adequada às necessidades características dos correspondentes níveis etários. O autor deste relatório verificou uma certa distanciação entre o 1º ciclo e os restantes ciclos relacionada com as características físicas dos espaços e com a organização dos próprios horários.

Na Freguesia de Nossa Senhora da Saúde estão também localizadas as Escolas Básicas EB1 do Chafariz d'El-Rei, do Bairro da Câmara, da Avenida Heróis do Ultramar e do Bairro da Comenda, os Jardins de Infância do Bairro de Santo António e do Bairro Garcia de Resende. *Afirma-se no Projeto Educativo que esta freguesia foi criada em 20 de Junho de 1997 pela Assembleia da República. Coexistem, ainda hoje, as componentes rural e urbana, mas cada vez mais se tem vindo a diluir essa diferenciação, não só pelo menor número de pessoas ligadas à agricultura e pecuária, como ainda pela procura do campo para construção de habitação principal. É uma freguesia dinâmica com diversas associações recreativas e prestação de serviço público na própria Junta de Freguesia, onde existe também uma biblioteca.*

A Escola Básica André de Resende apresenta um vasto conjunto de espaços físicos que dão resposta ao funcionamento adequado da escola como um todo. Desse vasto conjunto de espaços físicos fazem parte, entre outros, a Receção, a Portaria, a Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos, Laboratórios (como o Laboratório de Informática e os Laborató-

rios de Ciências), o Refeitório / Cantina, o Bufete / Bar, a Papelaria, a Reprografia, o Pavilhão Desportivo, o Campo de Jogos, o Posto de Socorros, a Sala Polivalente, o Gabinete de Psicologia, o Gabinete de Atendimento aos Alunos, a Sala de Pessoal Docente, a Sala de Pessoal Não-Docente, a Sala de Associação de Pais / Encarregados de Educação, as Salas de Educação Musical, as Salas de EVT / EV / ET.

A par dos dados anteriormente referidos, o autor deste relatório sublinha que o seu primeiro contacto com a Escola Básica André de Resende ocorreu no dia 30 de Setembro de 2010. Este primeiro contacto, com o acompanhamento do Professor Orientador Cooperante Paulo Matias, decorreu de forma positiva e permitiu criar condições de um certo bem-estar e à vontade para a concretização da prática de ensino supervisionada. Tanto quanto foi possível constatar o ambiente escolar mostrou-se marcado pela afabilidade no que diz respeito à relação entre os seus diferentes agentes educativos. Apontam-se em seguida alguns aspetos gerais sobre os espaços físicos da escola. Os diferentes pavilhões da escola apresentavam, na generalidade dos seus interiores, um estado de conservação que consideramos razoável. No entanto, no que diz respeito ao seu exterior, alguns deles revelavam a necessidade de intervenções pontuais, no sentido da sua requalificação. Com base no contacto direto que o autor deste relatório manteve com os espaços letivos onde decorreu a sua prática de ensino supervisionada, as salas destinadas à Educação Visual, poderá dizer-se que esses espaços, ainda que usados por outras disciplinas, apresentavam de uma forma geral os requisitos necessários para uma boa lecionação, no tocante aos equipamentos, à iluminação e aos recursos didático-pedagógicos. Ainda assim a localização do quadro para giz não possibilitava uma boa visualização por parte dos alunos o que foi superado pela utilização dos novos meios audiovisuais. Os espaços exteriores, com boa articulação entre si, eram amplos, com zonas verdes, e encontravam-se visualmente decorados, em alguns locais, com trabalhos plásticos de carácter pictórico e escultórico realizados por professores e alunos da escola.



Figura 2: ESGP Entrada Principal. Foto de autor

A Escola Secundária Gabriel Pereira fica situada na Rua Dr. Domingos Rosado em Évora.

Os dados de carácter geral apresentados relativamente à Escola Secundária Gabriel Pereira foram retirados do documento *Projecto Educativo* com a data de Julho de 2010, o qual começa por referir, de forma breve, a história da escola.

A origem da Escola Secundária Gabriel Pereira remonta ao início do séc. XX e aos princípios da República. A Escola, fundada a 17 de Setembro de 1914 sob o nome de Escola de Desenho Industrial da Casa Pia de Évora, funcionava, na altura, no antigo edifício da Casa Pia – o Colégio do Espírito Santo – que pertence actualmente à Universidade de Évora. Em 1919, ainda no mesmo edifício, tomou o nome de Gabriel Pereira, em honra ao ilustre eborense Gabriel Victor do Monte Pereira (1847 – 1915). O patrono da Escola distinguiu-se como estudioso e profundo conhecedor da História e Arqueologia de Portugal mas também na tradução de vastíssimas obras e autores como Estrabão e Plínio. Foi ainda Inspector-Mor das Bibliotecas e Arquivos Nacionais. Nos finais dos anos 40 (1948) altera o seu nome para Escola Industrial e Comercial de Évora, e a partir do ano lectivo de 1951-52, passa a funcionar no Convento de Santa Clara. No ano lectivo de 1970-71 instala-se num novo edifício, construído para o efeito pela Direcção Geral das Construções Escolares, sito na Rua Dr. Domingos Rosado, onde ainda hoje se localiza. É, finalmente, em 1979 através da portaria n.º 608 de 22 de Novembro, que o seu nome é alterado para Escola Secundária Gabriel Pereira, a sua designação actual. Em 2008, integrou a 1.ª fase do Programa de Modernização das Escolas Secundárias, permitindo a adaptação ou a criação de novos espaços físicos. A Escola tem uma longa tradição na formação e qualificação técnica que continua a manter. Após o 25 de Abril de 1974 e a conseqüente Reforma do Ensino em 1976, a escola continuou com esta tradição: com os cursos das Áreas Técnicas, mais tarde com os cursos Técnico-Profissionais e Profissionais, Cursos Tecnológicos e, actualmente, com os cursos Profissio-

nais. A Escola Secundária Gabriel Pereira destaca-se também pela oferta ao nível da Educação de Adultos e do ensino das Artes Visuais, tradição esta também já longa no nosso histórico.

À semelhança do Projeto Educativo do Agrupamento Nº 2 ao qual pertence a Escola Básica André de Resende, também o Projeto Educativo da Escola Secundária Gabriel Pereira faz o seu enquadramento no Decreto-lei n.º 75/2008, de 2 de Abril, referente ao regime de autonomia e administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos, o qual define como instrumentos do processo de autonomia das escolas, o Projecto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Actividades.

É no Projeto Educativo que é definida a orientação educativa da Escola Secundária Gabriel Pereira para o triénio 2010-2013, através do estabelecimento dos princípios orientadores, objectivos, estratégias e medidas de acordo com os quais a Escola se propõe cumprir a sua função. Entre os princípios orientadores da Escola salientam-se a promoção da qualidade de ensino, na perspectiva da formação integral dos alunos e na multiplicidade de oportunidades; a promoção de condições de segurança e bem-estar em todo o espaço escolar; a valorização da participação e do espírito de iniciativa da comunidade escolar, de acordo com os valores da democracia, da cidadania, da solidariedade, da tolerância e da afectividade; o desenvolvimento do espírito crítico, estético, cultural e científico; o reforço da cooperação entre os diversos serviços, estruturas e órgãos de Administração e Gestão Escolar; a promoção de uma cultura de auto-avaliação e a promoção da interactividade entre a Escola e a Comunidade local. A Escola Secundária Gabriel Pereira tem em vista proporcionar uma educação de qualidade a todos aqueles que pretendam: concluir o Ensino Secundário para efeitos de prosseguimento de estudos; obter uma qualificação profissional que lhes possibilite a integração na vida activa; reconhecer, validar e certificar competências, escolares ou profissionais, adquiridas ao longo da vida. Para tal a Escola formula no seu Projeto Educativo os seguintes objetivos fundamentais: promover o sucesso educativo, o conhecimento multidisciplinar e a formação integral dos alunos; valorizar os recursos humanos; manter e aprofundar a interactividade entre a Escola e a Comunidade; incentivar o envolvimento dos Alunos, do Pessoal Docente, Pessoal não Docente e dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar e nos Órgãos de Administração e Gestão da Escola.

A par dos aspetos gerais anteriormente referidos, o autor deste relatório sublinha que o seu primeiro contacto com a Escola Secundária Gabriel Pereira ocorreu no dia 6 de Janeiro de 2011, com o acompanhamento da Professora Orientadora Cooperante Luísa Gancho. Tal como foi dito relativamente à Escola Básica André de Resende, decorreu de forma positiva e permitiu criar condições de um certo bem-estar e à vontade para a concretização da prática de ensino supervisionada. Esse primeiro contacto causou no autor deste relatório boa impressão devido às condições ótimas apresentadas pela escola. Estas condições prendem-se com o facto de a escola ter sofrido uma requalificação geral dos seus espaços físicos, a qual consistiu numa modernização que capacitou a escola para dar resposta de forma eficaz a todas as suas funções centradas no ensino e na aprendizagem.

Esses espaços físicos distribuem-se por quatro pavilhões totalmente renovados, destinados sobretudo ao trabalho letivo e apetrechados com novas instalações e novos equipamentos, para além de uma vasta área desportiva da qual fazem parte dois pavilhões desportivos e um campo de jogos. Cada um desses pavilhões possui, para além das salas de aula, salas de trabalho destinadas aos diferentes Departamentos Curriculares. Entre os quatro pavilhões há pouco referidos encontra-se um pavilhão (Pavilhão A4) construído de raiz e do qual fazem parte, para além dos Gabinetes da Direção da Escola, a biblioteca, um conjunto de salas destinadas sobretudo ao ensino das NTIC, um auditório, e um conjunto de salas oficiais destinadas sobretudo aos cursos profissionais. Outros espaços de importância no conjunto dos espaços já referidos são o Gabinete de Psicologia, o Refeitório, os Espaços Administrativos e a Sala Polivalente com Papelaria, Reprografia e Bufete / Bar, entre outros. As salas destinadas ao ensino das Artes situam-se no Pavilhão A3 e consistem em três Salas de Desenho e uma Sala de Oficina de Artes, a qual possui um Laboratório de Fotografia, ainda por equipar, e um pequeno espaço destinado à Cerâmica. Totalmente renovadas, estas salas apresentam boas condições para a leção das disciplinas em causa.

1.2. Conhecimento dos alunos

O conhecimento dos alunos é essencial para uma correta prática pedagógica. Esse conhecimento pode construir-se, num primeiro momento, através de um diagnóstico que poderá ser feito recorrendo a instrumentos de registo próprios e elaborados pelo docente individualmente, enquadrando esse diagnóstico no âmbito da sua disciplina. O conhecimento dos

alunos decorre também do PCT elaborado pelo diretor de turma. Tal conhecimento alarga-se naturalmente ao longo da prática letiva e nele influem múltiplos fatores, tendo sempre como horizonte o sucesso educativo dos alunos, no qual se incluem aquelas aprendizagens escolares que os preparam para enfrentar os desafios da vida.

ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE

No âmbito da PES o autor deste relatório ficou responsável pela turma A do 7.º ano, que fazia parte do horário letivo do Orientador Cooperante, Professor Paulo Matias.

A turma do 7º A era constituída por vinte e oito alunos, dos quais dezasseis do sexo feminino e doze do sexo masculino. As idades dos alunos situavam-se entre os doze e os catorze anos, a média de idades era doze anos, o que está perfeitamente adequado ao nível de ensino no qual a turma se insere. A turma apresentava quatro alunos com Plano Educativo Individual, um dos quais era proveniente de país estrangeiro. Estes alunos não revelaram grandes dificuldades na realização das tarefas propostas na disciplina de Educação Visual. A turma não apresentava alunos repetentes. Todos residiam na área geográfica da escola. Nove alunos eram subsidiados, seis beneficiavam do escalão A e três beneficiavam do escalão B. No que diz respeito a problemas de saúde sete alunos apresentavam situações de alergias, dois tinham problemas de visão e duas alunas possuíam asma (das quais uma tinha medicação permanente), o que foi tido em conta na preparação e no desenrolar das aulas.

O número elevado de alunos desta turma verificou-se desde o início como um fator por vezes condicionador de um ambiente propício ao bom andamento do processo ensino-aprendizagem.

O grupo-turma era heterogéneo, possuía alunos muito empolgados nas tarefas propostas, mas por outro lado alguns alunos que revelavam comportamentos por vezes inadequados. Foi necessário, algumas vezes, chamar a sua atenção para a importância e a necessidade de um comportamento adequado. Por outro lado o grupo-turma apresentava alunos que se desmotivavam facilmente, ou que se anulavam com expressões como *não consigo, não sou capaz*. A estes foi frequentemente necessário dar-lhes um reforço positivo no sentido da sua autoestima.

Os alunos com os quais o trabalho foi desenvolvido estavam integrados na turma O do 11.º ano, a qual fazia parte do horário letivo da Orientadora Cooperante, Professora Luísa Gancho. O trabalho letivo realizado nesta turma resultou em grande parte da parceria entre o autor deste relatório e um outro elemento da PES (José Serpa), com o acompanhamento sistemático da Professora Orientadora Cooperante.

Um primeiro conhecimento da turma ocorreu na primeira reunião com a Professora Orientadora Cooperante, a qual tinha da turma um conhecimento que resultou do acompanhamento da mesma iniciado no ano letivo de 2009-2010. Nesta reunião a Professora Orientadora Cooperante apontou algumas características da turma, referindo certas dificuldades que ela própria vivenciara desde que iniciara o acompanhamento da mesma. Essas dificuldades diziam respeito ao aproveitamento escolar e às atitudes e valores dos alunos, as quais apesar de tudo foram sendo ultrapassadas. Algumas das características referidas pela Professora Orientadora Cooperante viriam a ser confirmadas pelo autor deste relatório. No conjunto dessas características observaram-se, entre outras, uma certa falta de interesse, de envolvimento, de empenho, de um ritmo nem sempre adequado às exigências das tarefas propostas. De qualquer modo refira-se, como contraponto, a afabilidade da turma na sua inter-relação e na relação com os professores, sendo esta afabilidade um dos fatores que ajudaram os próprios alunos a superar momentos de maiores dificuldades. Aquando do seu primeiro contacto com a turma, as primeiras impressões do autor deste relatório, logo em situação de aula por ele lecionada, foram positivas, permitindo constatar essa afabilidade, ainda que perante uma certa retração natural por parte dos alunos na presença de um elemento novo.

A turma era constituída por treze alunos no início do presente ano letivo, mas um deles viria a abandonar a turma, pelo que o autor deste relatório desenvolveu a sua prática de ensino supervisionada com o grupo-turma constituído apenas por doze elementos. No conjunto deste grupo-turma apenas um aluno era do sexo masculino, o que podendo parecer desequilibrado não foi, no entanto, fator desestabilizador. As idades dos alunos situavam-se entre os dezasseis e os dezanove anos, a média de idades era dezassete anos, o que está perfeitamente adequado ao nível de ensino ao qual a turma pertence. Nem todos os alunos

residiam na área geográfica da cidade; cinco alunos deslocavam-se em transportes públicos, o que foi necessariamente tido em conta nas atividades extracurriculares realizadas.

As atividades extracurriculares, entre as quais se salientam várias visitas de estudo nas quais tivemos a oportunidade de participar, proporcionaram um conhecimento aprofundado dos alunos. Estas visitas de estudo permitiram observar o grupo-turma noutros contextos, nos quais foi possível detetar por parte dos alunos a capacidade de interessar-se por questões relacionadas com a sua área de formação, o que nem sempre por eles foi expresso em espaço de sala de aula.

1.3. Conhecimento do(s) currículo(s)

A abordagem deste ponto considera em separado as duas escolas nas quais se desenvolveu a PES. No entanto, é de clarificar que os Currículos Nacionais nos quais se integram os níveis de ensino das duas escolas se articulam entre si e são, portanto, complementares, na medida em que ambos são enquadrados por uma mesma lei, a Lei de Bases do Sistema Educativo.

ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE

O conhecimento do currículo do nível de escolaridade no qual se integra a Educação Visual decorreu de uma análise do *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*, na sua generalidade, e em particular naquilo que diz respeito à *Educação Artística*. Assim, apontam-se alguns aspetos fundamentais desse documento.

O *Currículo Nacional do Ensino Básico* começa por clarificar as competências gerais a atingir no final da educação básica, contextualizando essas competências num conjunto de valores e princípios cuja referência é a *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Entre esse conjunto de valores e princípios, interligados entre si, são de referir dois diretamente relacionados com a Educação Artística: *a valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão*, e *o desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo*. Relativamente a essas competências gerais o Currículo Nacional refere a necessidade da convergência de atuação de todas as áreas curriculares, o que pressupõe uma *operacionalização transversal*. Dada a sua importância enumeram-se em seguida essas competências gerais: *mobilizar*

saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano; usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar; usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio; usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação; adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados; pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável; adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa; cooperar com outros em tarefas e projectos comuns; relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

De acordo com o *Currículo Nacional do Ensino Básico as artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno*. Desta forma, a Educação Artística no ensino básico, no tocante à qual se faz no Currículo Nacional a sua relação com as competências gerais há pouco enumeradas, desenvolve-se ao longo dos seus três ciclos através sobretudo das seguintes áreas artísticas: Expressão Plástica e Educação Visual, Expressão e Educação Musical, Expressão Dramática / Teatro e Expressão Físico-Motora / Dança. É de salientar o facto de ser explorada no Currículo Nacional a importância de o aluno ter a *oportunidade de vivenciar aprendizagens diversificadas, conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas e, simultaneamente, ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social*. Para a concretização de uma tal oportunidade são indicadas diferentes áreas / atividades nas quais se devem desenvolver as experiências de aprendizagem: *práticas de investigação; produção e realização de espectáculos, oficinas, mostras, exposições, instalações e outros; utilização das tecnologias da informação e comunicação; assistência a diferentes espectáculos / exposições / instalações e outros eventos artísticos; práticas interdisciplinares; contacto com diferentes tipos de culturas artísticas; conhecimento do património artístico nacional; intercâmbios entre escolas e outras instituições; exploração de diferentes formas e técnicas de criação e de processos comunicacionais*.

No Currículo Nacional são indicadas as competências artísticas que o aluno deve desenvolver ao longo do ensino básico. Estas competências artísticas apresentam-se organizadas em

quatro grandes eixos estruturantes e inter-relacionados, constituindo algo que se poderá designar como literacia artística. Estes quatro eixos são os seguintes: apropriação das linguagens elementares das artes; desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; desenvolvimento da criatividade; compreensão das artes no contexto.

Citando novamente o Currículo Nacional do Ensino Básico, a arte assume-se como uma componente integrante da Lei de Bases do Sistema Educativo. Nos três ciclos da educação básica os alunos têm a oportunidade de contactar, de forma sistemática, com a Educação Artística como área curricular. A abordagem às Artes Visuais faz-se através da Expressão Plástica, da Educação Visual e Tecnológica e da Educação Visual, que desempenham um papel essencial na consecução dos objectivos da Lei de Bases. (...). A relevância das Artes no sistema educativo centra-se no desenvolvimento de diversas dimensões do sujeito através da fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação.

Relativamente à Educação Visual diz-se no Currículo Nacional do Ensino Básico que a disciplina se constitui como uma área de saber que se situa no interface da comunicação e da cultura dos indivíduos tornando-se necessária à organização de situações de aprendizagem, formais e não formais, para a apreensão dos elementos disponíveis no Universo Visual. Desenvolver o poder de discriminação em relação às formas e cores, sentir a composição de uma obra, tornar-se capaz de identificar, de analisar criticamente o que está representado e de agir plasticamente são modos de estruturar o pensamento inerentes à intencionalidade da Educação Visual como educação do olhar e do ver. A compreensão do património artístico e cultural envolve a percepção estética como resposta às qualidades formais num sistema artístico ou simbólico determinado. Estas qualidades promovem modos de expressão que incluem concepções dos artistas e envolvem a sensibilidade daqueles que as procuram.

Como anteriormente foi citado as competências que o aluno deve atingir em Artes Visuais enquadram-se em três eixos estruturantes – fruição-contemplação, produção-criação, reflexão-interpretação, relativamente aos quais são indicados no Currículo Nacional dois domínios das competências específicas. Estes domínios são a comunicação visual e os elementos da forma. No Currículo Nacional são explicitadas as finalidades de cada um desses domínios relativamente aos três ciclos do ensino básico.

Tendo em consideração a possibilidade da abordagem não sequencial dos conteúdos programáticos no âmbito da Educação Visual, as unidades letivas *Estrelas* e *O Stencil* desenvol-

vidas no 7º ano, tiveram em linha de conta uma resposta a algumas das finalidades relativas aos dois domínios há pouco referidos, nomeadamente as seguintes, no domínio da comunicação visual: *reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento; entender o desenho como um meio para a representação expressiva e rigorosa de formas; compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem; conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição.* No domínio dos elementos da forma as unidades letivas referidas deram resposta às seguintes finalidades: *representar expressivamente a figura humana compreendendo relações básicas de estrutura e proporção; compreender a geometria plana e a geometria no espaço como possíveis interpretações da natureza e princípios organizadores das formas; compreender através da representação de formas, os processos subjacentes à percepção do volume; compreender a estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos; aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas; criar composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual.* De acordo com as indicações do Currículo Nacional, as estratégias utilizadas nas unidades de trabalho referidas tentaram proporcionar aos alunos o desenvolvimento da comunicação visual individual, a cooperação e a participação em trabalhos coletivos, bem como o diálogo com obras de arte contemporânea no sentido do contacto com diferentes modos de expressão no seu contexto social, cultural e histórico. Ainda de acordo com o Currículo Nacional foram usados diferentes meios de expressão plástica, desde os meios de apoio rigoroso até aos meios riscadores convencionais e, por vezes, alguns meios considerados não convencionais. O recurso às novas tecnologias de informação e comunicação revelaram-se essenciais.

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA

O conhecimento do currículo do nível de escolaridade no qual se enquadra a disciplina de Design Int./Ext., integrada na formação técnica do Curso Profissional de Técnico de Design de Interiores e Exteriores, decorreu de uma pesquisa e análise não só do *Currículo Nacional do Ensino Secundário*, tal como ele é apresentado na página Web da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) do Ministério da Educação, mas também do Decreto-Lei nº 74/2004, de 26 de Março, o qual *estabelece os princípios orientadores da*

organização e da gestão curricular, bem como da avaliação das aprendizagens, no nível secundário de educação.

Na página Web da DGIDC entende-se como currículo nacional *o conjunto de aprendizagens a desenvolver pelos alunos de cada curso de nível secundário, de acordo com os objectivos consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo [Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, na redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro, com as alterações e aditamentos introduzidos pela Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto, e pela Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto].* Nesta última lei é estabelecido o regime de escolaridade obrigatória para as crianças e para os jovens em idade escolar, sendo esta compreendida entre os 6 e os 18 anos. A escolaridade obrigatória cessa *com a obtenção do diploma de curso conferente de nível secundário da educação ou independentemente da obtenção do diploma de qualquer ciclo ou nível de ensino, no momento do ano escolar em que o aluno perfaça 18 anos.*

De acordo com o Decreto-Lei nº 74/2004 os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo do nível secundário de educação são os seguintes: *articulação com o ciclo de escolaridade anterior, entre formações de nível secundário, com o ensino superior e entre as necessidades de desenvolvimento individual e as exigências impostas por estratégias de desenvolvimento do País; flexibilidade na construção de percursos formativos; permeabilidade, facilitando a reorientação do percurso escolar ao aluno; integração do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua elemento regulador do ensino e da aprendizagem; transversalidade da educação para a cidadania e da valorização da língua e da cultura portuguesas em todas as componentes curriculares; valorização da aprendizagem das tecnologias da informação e comunicação; favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos saberes, através da valorização das aprendizagens experimentais nas diferentes áreas e disciplinas e da criação de espaços curriculares de confluência e integração de saberes e competências adquiridos ao longo de cada curso; enriquecimento das aprendizagens, através do alargamento da oferta de disciplinas, em função do projecto educativo da escola, e da possibilidade de os alunos diversificarem e alargarem a sua formação, no respeito pela autonomia da escola; equilíbrio na distribuição das cargas horárias de cada um dos três anos lectivos; racionalidade da carga horária lectiva semanal; alargamento da duração dos tempos lectivos, de forma a permitir maior diversidade de metodologias e estratégias de ensino e melhor consolidação das aprendizagens.*

O ensino secundário desenvolve-se ao longo de um ciclo de três anos de escolaridade os quais compreendem o 10º, o 11º e o 12º ano, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo. É de referir que com a publicação da Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto, o nível de ensino secundário passa a fazer parte do regime de escolaridade obrigatória.

Relativamente aos três anos de escolaridade anteriormente referidos, as aprendizagens a levar a cabo pelos alunos têm como referência os programas das respetivas disciplinas. Estes programas são homologados por despacho do Ministro da Educação.

O ensino secundário compreende os quatro grandes cursos seguintes:

a) Cursos científico-humanísticos, vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior;

b) Cursos tecnológicos, orientados na dupla perspectiva do mercado do trabalho e do prosseguimento de estudos de nível superior, especialmente através da frequência de cursos pós-secundários de especialização tecnológica e de cursos do ensino superior;

c) Cursos artísticos especializados, vocacionados, consoante a área artística, para o prosseguimento de estudos ou orientados na dupla perspectiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos;

d) Cursos profissionais, vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos.

Tal como foi afirmado no início deste ponto, é neste último conjunto de cursos que se enquadra a disciplina de Design Int./Ext., na qual foi desenvolvida a PES no ensino secundário. Relativamente à prática pedagógica desenvolvida nesta disciplina revelou-se importante ter em linha de conta aquilo que se refere no Decreto-Lei nº 74/2004. Refira-se, como exemplo, e como referência, a importância das novas tecnologias de informação e comunicação cuja valorização é expressamente feita nesse Decreto-Lei. Na verdade, todo o trabalho levado a cabo no Módulo 10 – *Espaço Laboral* da disciplina de Design Int./Ext. do 11º ano, implicou o recurso e a aplicação sistemáticos das novas tecnologias de informação e comunicação através, por exemplo, de programas informáticos diretamente relacionados com o trabalho projetual desenvolvido nesse Módulo.

1.4. Conhecimento do(s) conteúdo(s)

O conhecimento dos conteúdos exige uma análise detalhada dos programas das disciplinas. Essa análise deve ter em linha de conta a possibilidade de flexibilizar os conteúdos no sentido da sua adaptação às características das escolas, das turmas e da própria comunidade. Assim, os conteúdos podem ser encarados como guias para a lecionação adaptáveis às circunstâncias. No entanto a flexibilização dos conteúdos deve ser conciliada com a obrigatoriedade do cumprimento dos programas sobretudo no caso das disciplinas que implicam a realização de exames nacionais. O conhecimento dos conteúdos implica por parte do professor um domínio científico aberto a uma permanente atualização.

ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE

Foi na disciplina de Educação Visual do 7º Ano que foi desenvolvida a prática pedagógica. A disciplina fazia parte do horário letivo do Professor Coordenador Cooperante Paulo Matias e toda a prática pedagógica deu continuação ao que fora planificado para o 7º A.

O Ajustamento do Programa de Educação Visual – 3º Ciclo fornece as indicações necessárias à lecionação da disciplina e foi este, de facto, o documento que orientou a prática pedagógica desenvolvida na Educação Visual. De acordo com este documento *a Educação Visual é uma disciplina fundamental para a EDUCAÇÃO global do cidadão*. Neste mesmo documento é salientada a importância do Desenho como *o exercício básico insubstituível de toda a linguagem plástica, bem como constitui uma ferramenta essencial na estruturação do pensamento visual. Nessa medida, deve ser desenvolvida de forma sistemática, nomeadamente em registos livres, registos de observação ou na representação rigorosa*. Nas unidades de trabalho planificadas para a disciplina de Educação Visual o Desenho esteve presente como ferramenta essencial. No caso da unidade *Estrelas* o desenho rigoroso foi desenvolvido nos primeiros exercícios, e voltou a ser desenvolvido de uma forma mais criativa, associado à pintura, nos últimos exercícios. No caso da unidade *O Stencil* foi o desenho do rosto, em exercícios de autorretrato, que marcou a passagem à aprendizagem da técnica do stencil.

Os conteúdos da Educação Visual estão distribuídos nos seguintes cinco grandes temas: comunicação, espaço, estrutura, forma, luz-cor. Os conteúdos apresentados no *Ajustamento do Programa de Educação Visual* são apontados como uma base de trabalho. Os professores deverão ter em consideração outros conteúdos e abordagens que as unidades de tra-

balho possam requerer. As unidades de trabalho organizadas para o 7º ano – *Estrelas e O Stencil* enquadram-se em alguns dos conteúdos desses cinco grandes temas e, ao mesmo tempo integram conteúdos novos que pretendem, no seu conjunto, confluir para o entendimento de questões relacionadas com aspetos gerais da linguagem visual, a geometria e a construção de figuras poligonais estreladas, o gestualismo na pintura contemporânea, o papel da imagem na comunicação, como é o caso da imagem no stencil, a representação do rosto, a perceção visual da forma.

As estratégias utilizadas tentaram imprimir algum dinamismo às aulas, no sentido da motivação e do envolvimento dos alunos nas diferentes tarefas. A avaliação na disciplina de Educação Visual desenvolveu-se na sua vertente essencialmente formativa.

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA

Foi na disciplina de Design Int./Ext. do 11º Ano que o autor deste relatório desenvolveu a sua prática pedagógica. A disciplina fazia parte do horário letivo da Professora Coordenadora Cooperante Luísa Gancho e a prática pedagógica levada a cabo foi enquadrada naquilo que fora planificado para o Módulo 10 – *Espaço Laboral*. O Módulo 10 enquadra-se no conjunto dos 13 Módulos obrigatórios seguintes, enumerados no programa da disciplina: 1. *Domínios do Design*; 2. *Origem e Evolução do Design*; 3. *Metodologia Projetual*; 4. *Forma e Função*; 5. *Redesign*; 6. *Ergonomia e Antropometria*; 7. *Ecologia e Sustentabilidade*; 8. *Design de Interiores*; 9. *Espaço Comercial*; 10. *Espaço Laboral*; 11. *Cenografia*; 12. *Design de Exposição I*; 13. *Organização de Espaços Urbanos*.

A disciplina de Design Int./Ext. enquadra-se na componente da formação técnica do Curso Profissional de Técnico de Design de Interiores e Exteriores. Este curso é uma das três variantes do Curso Profissional de Técnico de Design, do qual as duas outras variantes são o Design Industrial e o Design de Equipamento. No site da Agência Nacional para a Qualificação (ANQ) o perfil de desempenho à saída do Curso Profissional de Técnico de Design está definido da seguinte forma: *O Técnico de Design é o profissional apto a efectuar a projectação e a maquetização de produtos de design tendo em conta a utilização, a função, a produção, o mercado, a comercialização, a qualidade e a estética, utilizando os recursos tecnológicos e os materiais adequados, demonstrando sensibilização para as questões ecológicas e ambientais. As actividades principais desempenhadas por este técnico são: executar levantamentos métricos, desenhados e fotográficos; interpretar e executar o desenho técnico de*

um projecto; executar e testar maquetas e/ou modelos, bem como protótipos de um projecto; participar na definição e elaboração das especificações e dossiers técnicos; participar na definição e controlo das normas de qualidade do produto; participar na definição da política de produto e na avaliação das necessidades dos recursos para a implementação de produtos.

Refiram-se ainda as competências a desenvolver expressas no programa da disciplina de Design Int./Ext., o qual, com a data de 2006-2007, se encontra em fase de validação.

Pretende-se que os alunos adquiram e desenvolvam as seguintes competências: interpretação do desenho técnico como linguagem de comunicação profissional; compreensão do papel do designer como interveniente na promoção da qualidade de vida; conhecer os instrumentos interdisciplinares entre a arquitectura, design de equipamento e espaços urbanos; saber projectar com eficiência técnica, ergonómica e estética em busca de uma óptima solução ambiental; capacidade de reflexão inerente a todo o processo projectual; capacidade de leitura de transformação de espaços; identificar os momentos determinantes no contexto histórico-cultural da evolução do design de interiores e exteriores; manipulação correcta dos meios informáticos auxiliares ao desenho bidimensional e tridimensional; organizar as premissas que vão nortear o projecto; adequar o design de interiores às necessidades do cliente e às exigências de mercado; analisar e interpretar o efeito da cor, material e forma na composição do projecto; interpretar e aplicar legislação, orientações, normas e referências específicas; identificar a viabilidade técnica de um projecto; seleccionar materiais para a execução e acabamento, de acordo com as especificações do projecto; aplicar métodos e técnicas de preservação do meio ambiente no desenvolvimento de projectos; desenvolver e actualizar o vocabulário técnico específico da área; composição, de forma criativa e crítica, de elementos gráficos, texto e desenho; criação de cenários virtuais; utilização adequada das tecnologias da informação e da comunicação; trabalhar em equipa e cooperativamente, respeitando e valorizando a autonomia, a contribuição e a diversidade de cada um e estimulando, no grupo, acções responsáveis e solidárias; analisar e sistematizar dados, produzindo o texto necessário às diversas situações profissionais.

No programa da disciplina diz-se a propósito da sua caracterização que ela *deve ser leccionada com o apoio de meios informáticos, oficinas de desenho, oficinas de materiais e todos os recursos de apoio teórico*. Isto foi de facto aquilo que se verificou em toda a exploração

prática feita com o 11º O durante a PES ao longo da lecionação do Módulo 10. Todo o trabalho desenvolvido teve em linha de conta a importância dessa indicação, bem como os objetivos e as competências a atingir pelo aluno relativamente ao projeto integrado no Módulo 10. Os objetivos expressos no programa da disciplina estiveram claramente presentes durante a realização do projeto: analisar, pesquisar e adequar o projeto desde a fase da sua criação até à fase da sua execução; projetar com eficiência técnica, ergonómica e estética em busca de uma solução ambiental adequada; realizar desenhos técnicos; organizar dossiês técnicos; desenvolver o domínio de várias ferramentas de representação. As competências a desenvolver pelo aluno foram concretamente as seguintes: a realização de projetos reais com domínio dos métodos de investigação; a representação e comunicação de forma criativa, utilizando a técnica rigorosa na identificação e solução de problemas de espaços laborais; desenvolvimento de competências para a defesa oral do projeto.

2. Planificação e condução de aulas, impacto e avaliação das aprendizagens

2.1. Perspetiva educativa e métodos de ensino

As reflexões que se desenvolvem neste ponto têm um carácter abrangente da perspetiva educativa e dos métodos de ensino que o autor deste relatório defende. Essas reflexões apresentam-se em três abordagens intituladas *A Filosofia de Ensino do Autor, Como é que as novas tecnologias influenciam a atividade artística?* e *Justificações para o Ensino da Arte*.

A FILOSOFIA DE ENSINO DO AUTOR

Educar na e para a partilha é um dos lemas da filosofia de ensino defendida. A educação implica a reciprocidade, a generosidade e atenção mútuas, as quais favorecem a descoberta e o crescimento pessoal.

Neste âmbito defende-se que as experiências pedagógicas desenvolvidas devem pender para o desenvolvimento e a maturação do indivíduo.

A flexibilidade é uma das marcas dessas experiências e permite desenvolver a capacidade de adaptação aos momentos concretos e inesperados da vida quotidiana. É imprescindível a formação contínua do professor a qual implica a aceitação de novos desafios e adaptação a um mundo em permanente mudança.

Defende-se que os alunos aprendam na vida escolar a enfrentar de forma autónoma as questões e problemas com os quais se deparem, no sentido de perceber a importância da autonomia na sua vida em sociedade.

O ensino artístico é um suporte importante para as experiências pedagógicas marcadas pela flexibilidade e pela autonomia.

Considera-se que o ensino artístico deve integrar o conhecimento e a experiência de quem veio antes de nós e os desafios do mundo contemporâneo. Conciliar a tradição e a modernidade é um aspeto fulcral para a dinamização da prática pedagógica, juntamente com a multiplicidade de recursos.

Acredita-se que as questões atuais, ao nível social, económico e cultural que movam o interesse dos alunos devem ser valorizadas como motivo de reflexão e trabalho, porque essas questões quando abordadas, poderão ampliar a motivação e as aprendizagens, as quais acontecerão com maior naturalidade.

Essa naturalidade é estimulada no contexto de um ensino livre, democrático, responsável, organizado, o qual integra as diferenças.

Defende-se que os preconceitos oriundos dessas diferenças podem atenuar-se na aceitação da multiculturalidade como uma mais-valia do crescimento global. Tais preconceitos são suscetíveis de ser ultrapassados na promoção do contacto direto com as multi-realidades e multi-experiências caracterizadoras dessas diferenças. Esse contacto direto desperta uma nova sensibilidade com a qual poderá desenvolver-se a humildade necessária para a aprendizagem daquilo que é novo. Ter a consciência da interdependência que tudo liga, dá a todos os agentes educativos uma visão mais alargada do ensino e das próprias finalidades da escola como entidade que promove mudanças e prepara para viver em comunidade.

Defende-se que o crescimento de si mesmo se faz na comunhão com o outro, anulando a distância entre o *eu* e o *outro*, e promovendo a partilha. O crescimento de si mesmo implica observação e reflexão sobre si mesmo, o que leva ao autoconhecimento e à mudança. A realização pessoal e profissional é maior se este autoconhecimento ocorrer de forma consciente no contacto com as diferenças.

Entende-se também que as novas tecnologias de informação e comunicação devem ser integradas no processo ensino-aprendizagem da educação artística, adequadas a cada nível de ensino. Essas tecnologias assumem-se atualmente como meios aos quais os alunos têm a necessidade de recorrer e para os quais eles estão propensos. Na realidade a sociedade moderna exige a utilização adequada desses meios. Por outro lado as técnicas e metodologias do passado não devem ser esquecidas e devem fundir-se com estes novos meios de comunicação e informação.

No entanto, essas tecnologias não devem ser um meio de formatar os jovens, mas pelo contrário, neles desenvolver a capacidade de se interrogarem, de forma crítica, positiva e criativa, sobre as grandes questões da humanidade.

COMO É QUE AS NOVAS TECNOLOGIAS INFLUENCIAM A ATIVIDADE ARTÍSTICA?

Desde cedo que com o aparecimento dos computadores pudemos constatar que a produção de folhetos publicitários, revistas, jornais, livros, enciclopédias, passaram a ser tratados digitalmente. Isto levou a uma transformação das tipografias para a era digital. Estas tiveram que rever as suas estratégias e modernizarem-se ou fechar portas, pois com um computador e uma impressora em casa ou no escritório, qualquer um pode fazer o que antes era único das tipografias. Então as pessoas tornaram-se mais exigentes na qualidade dos trabalhos de impressão e da apresentação do produto final.

Entretanto, com o aparecimento da web a atividade artística passou a estar disponível a nível global, onde qualquer um, com algumas bases informáticas e um computador pode aceder à rede.

Ao nível da sobrevivência económica dos Artistas, verifica-se também uma mudança na plataforma comercial artística, pois não se vende Arte só nas galerias, feiras e leilões. O Artista passa também a divulgar e vender as suas obras de Arte através da Web onde todos pudemos ter acesso e conhecê-las.

Além da sua formação inicial o professor tem a necessidade de atualizar-se continuamente, de estar atento aos novos meios de divulgação e organização da comunicação, levando os alunos a perceberem o mundo e a entendê-lo.

Assim a nível artístico a Web possibilitou a pesquisa e a aprendizagem dos diferentes movimentos artísticos.

No campo da psicologia educacional o potencial das TIC para a aprendizagem passou à par-tida por ser um meio inovador. A sua utilização pode produzir modificações importantes em determinados aspetos do funcionamento psicológico das pessoas.

As NTIC permitem som, imagens e vídeos, que aplicados em ambientes educativos podem ser considerados como elementos motivadores do ensino e da aprendizagem, para os quais há uma propensão. Ao saber combinar inteligentemente os dois métodos o professor terá sempre mais facilidade em motivar os alunos e estes conseqüentemente obterão melhores resultados.

Segundo Coll, C. (2004) as principais características das NTIC relevantes para os processos de ensino-aprendizagem são as seguintes:

- O *Formalismo* que exige a explicação e o planeamento das ações, a tomada de consciência e a autorregulação;
- A *Interatividade* através da relação mais ativa com as informações, primeiro plano, ritmo individual, motivação e autoestima;
- O *Dinamismo* na interação das relações virtuais, pela exploração e pela experimentação das possibilidades desse dinamismo;
- A *Multimédia* que permite a passagem de um sistema para outro, a integração e a complementaridade de formatos de representação e a conseqüente generalização;
- A *Hipermédia* que possibilita uma nova organização espacial e temporal da informação com facilidade de relacionar informações (hipertexto).

As novas tecnologias de informação obrigam a um conhecimento formal das regras do dispositivo tecnológico para o manejo do computador e dos seus programas. A Web veio elevar o grau de exigência dos computadores, dos programas e da velocidade de comunicação da informação. Os alunos tornaram-se também mais exigentes face ao meio educativo, pois têm acesso a um recurso / espaço virtual onde podem consultar rapidamente bibliotecas, filmes, imagens, músicas, efetuar compras, etc.

A Web é um recurso dinâmico em contínua construção e desconstrução de informação. Conseqüentemente os jovens necessitam de uma formação cada vez mais diversificada,

para saber lidar com este instrumento.

A Web permite a partilha de conhecimentos. É esse caráter de interatividade que mais tem sido utilizado a nível educacional, pelo qual rapidamente se pode estabelecer um tipo de diálogo contínuo, relações entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Neste âmbito temos muito presente no processo ensino-aprendizagem de várias escolas e universidades, as relações que passam por uma contínua utilização de e-mail ou de plataformas como o moodle, que potencializam a divulgação e a entrega da informação num curto espaço de tempo. Isto leva a uma necessidade de maior gestão da informação recebida e enviada, para que a resposta ao solicitado parte a parte possa ser efetiva e de acordo com as necessidades. É um espaço dinâmico de informação e comunicação privilegiado onde se pode criar e recriar documentos, partilhar experiências, permitindo a muitos estudantes que por algum motivo não possam estar presencialmente num estabelecimento de ensino, possam contudo através do método de ensino-aprendizagem e-learning (conhecido também por ensino à distância) aceder ao conhecimento.

A necessidade de combater a iliteracia informática é uma realidade nos dias de hoje, tal como aconteceu em relação ao analfabetismo no passado. Sem este recurso estaremos muito limitados relativamente às informações que podemos obter, investigar, transmitir e partilhar.

Tal como abordado inicialmente, o nível estético evoluiu também com o aparecimento deste novo meio de comunicação. Com a Web tornou-se possível o acesso a diferentes conhecimentos, o que antes só era possível através da deslocação aos locais de informação. Bibliotecas, museus, revistas, fóruns, enciclopédias, entre outros recursos virtuais são uma realidade dos nossos dias.

Surgem novos desafios no processo de ensino-aprendizagem como promover e criar conteúdos que levem o aluno a utilizar adequadamente as NTIC sem se perderem os objetivos traçados. Neste âmbito a TACCLE (Teachers' Aids on Creating Content for Learning Environments / Recursos Didáticos para a Criação de Conteúdos para Ambientes de Aprendizagem), é um projeto multilateral Comenius financiado pela União Europeia. Visa oferecer aos professores conhecimento para a criação de conteúdos e materiais para aplicar em ambientes de aprendizagem, em particular no e-learning, com o intuito de estimular a aprendizagem ao longo da vida.

Segundo Eisner (1997) existem dois tipos de justificações para o ensino da arte, a *justificação contextualizada* e a *justificação essencialista*.

A *justificação contextualizada* salienta as *consequências instrumentais* da arte no trabalho e utiliza as necessidades específicas dos estudantes e a sociedade como base principal para definir os seus objetivos.

O contextualismo considera que a resposta depende daquilo que a criança é, que tipo de necessidades tem a comunidade ou quais os problemas enfrentados pela maior parte da sociedade. Para quem defende uma posição contextualizada, a definição de qualquer programa educativo concreto deveria determinar-se pela valorização da situação dos estudantes, inclusive os recursos dos professores. O processo denominado *avaliação das necessidades* aplica-se frequentemente no contextualismo.

A *justificação essencialista* salienta o contributo da experiência e dos conhecimentos humanos que só a arte pode oferecer, acentuando o que a arte tem de próprio e único.

Os essencialistas oferecem outra perspetiva como resposta a quem afirma que as finalidades da educação artística devem depender de quem irá receber essa educação.

León Tolstói, o célebre escritor russo, considerava que a arte é a comunicação da emoção de um homem, ou de um grupo, a um outro.

Ainda que não se tenha chegado a formular nenhuma conceção totalmente idónea sobre o que a Arte tem de único e valioso, esta oferece uma razão de ser à vida humana e, consequentemente, ao processo educativo. Por tal motivo a Arte deve, ao fazer parte do currículo, ser tratada com muito interesse e responsabilidade, tanto por parte de quem elabora os programas como por parte de quem os executa.

As novas tecnologias são para a Arte uma mais-valia que facilita todo o processo de ensino-aprendizagem. A sua utilização na educação permitirá sempre ao estudante aceder ao conhecimento e partilhá-lo.

2.2. Preparação das aulas

A preparação das aulas é um fator imprescindível à gestão adequada da lecionação em sala de aula e pode criar condições para um ambiente de trabalho mais eficaz em todo o processo ensino-aprendizagem. No entanto a preparação de aulas não deverá condicionar o professor à possibilidade de abertura e adaptação a situações imprevistas no decurso do processo ensino-aprendizagem.

ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE

A preparação das aulas foi realizada com o acompanhamento do Orientador Cooperante Professor Paulo Matias. Essa preparação teve o cuidado de dar continuidade ao que tinha sido anteriormente iniciado pela turma.

A prática pedagógica iniciou-se no dia 4 de Outubro de 2010 e estendeu-se até ao final do segundo período letivo. O autor deste relatório acompanhou todas as atividades desenvolvidas pelo núcleo da PES no qual estava integrado.

No âmbito da PES ao autor deste relatório foi atribuída a turma A do 7º ano relativamente à qual a disciplina de Educação Visual estava semanalmente distribuída da seguinte forma: Segunda-feira das 11:55 às 13:30.

A preparação das aulas implicou a elaboração de planificações de duas unidades letivas que deram continuidade ao que tinha sido lecionado. Na primeira unidade letiva subordinada ao tema *Estrelas* foi explorada a construção geométrica de polígonos estrelados e foi desenvolvida uma atividade criativa. Esta atividade implicou a utilização da construção desses polígonos associada à experimentação de uma linguagem expressiva próxima da linguagem das obras de Pollock integradas na *action painting*. Na segunda unidade letiva subordinada ao tema *O Stencil* foram exploradas as técnicas, a linguagem, a expressão, os simbolismos, a dimensão comunicativa e diferentes autores contemporâneos.

Da estrutura destas planificações faziam parte os aspetos a seguir referidos: a formulação das competências específicas enquadradas nas áreas *observar e analisar, manipular e sintetizar, interpretar e comunicar*; as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos e respetiva calendarização; a enunciação dos conteúdos distribuídos nas áreas *materiais, procedimentos, sintaxe e sentido*; as dimensões da avaliação, nomeadamente a *Avaliação Contínua* –

Formativa e Sumativa, na qual se integram a heteroavaliação e a autoavaliação, tendo em linha de conta os critérios de avaliação da disciplina e respetivos instrumentos.

Na preparação das aulas enquadradas nas duas unidades letivas atrás referidas foram utilizados recursos de carácter bibliográfico, webgráfico e filmográfico. Para ambas as unidades foram elaborados recursos digitais através dos quais foi possível contextualizar e exemplificar os processos técnicos envolvidos nas tarefas práticas realizadas pelos alunos. Para a exemplificação da técnica do stencil foi prevista a participação do Designer Gráfico Miguel Pacheco numa das aulas da segunda unidade letiva, o que veio a concretizar-se.

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA

As aulas aqui mencionadas contextualizam-se no Módulo 10: *Espaço Laboral*, da disciplina de Design Int./Ext., da Turma O do 11º ano do Curso Profissional de Técnico de Design de Interiores e Exteriores. Nestas aulas de carácter teórico-prático foi desenvolvido um projeto prático subordinado ao tema *Design do Espaço Laboral de um Quiosque*. As aulas desenvolveram-se entre os dias 26 de Janeiro e 25 de Março de 2011, mas depois desta última data o autor deste relatório continuou a acompanhar a turma. A disciplina de Design Int./Ext. estava semanalmente distribuída da seguinte forma: quarta-feira das 8:15 às 11:35 e à sexta-feira das 15:10 às 18:25.

A preparação das aulas na ESGP enquadrou-se na planificação anual anteriormente organizada pela Orientadora Cooperante Professora Luísa Gancho, no contexto do trabalho pedagógico da Secção de Artes Plásticas da escola. Na preparação das aulas foram essenciais o apoio mútuo e o trabalho em equipa desenvolvido com a Orientadora Cooperante e com os elementos do núcleo da PES, salientando-se o trabalho em parceria entre o autor deste relatório e o estudante da PES José Serpa nesta turma do 11º ano. A preparação das aulas teve em conta as aprendizagens feitas nos módulos anteriores, no tocante aos conteúdos programáticos e aos projetos realizados, desenvolvendo e consolidando os conhecimentos e experiências dos alunos.

A elaboração inicial da planificação do Módulo foi também uma base importante para a preparação das aulas, na medida em que na sua estrutura estavam previstos itens relativos aos diferentes momentos letivos. Tal planificação estava organizada da seguinte forma:

justificação, objetivos da aprendizagem, apresentação do trabalho, sequência do trabalho (cronologia), avaliação, sugestões e bibliografia.

Na preparação das aulas foram utilizados recursos de carácter bibliográfico, webgráfico e trabalhos do autor deste relatório; foi ainda construída uma maquete de trabalho que serviu para referência formal, visual, espacial e técnica como apoio ao desenvolvimento dos projetos realizados pelos alunos. Relativamente aos recursos de carácter bibliográfico foram consultados livros da área do design e livros técnicos subordinados a temáticas como desenho técnico, prototipagem rápida e maquetagem, os quais estiveram disponíveis em espaço de aula para pesquisa e consulta, juntamente com catálogos específicos de equipamentos destinados aos espaços laborais. Relativamente aos recursos de carácter webgráfico foram consultados sites sobre os assuntos referidos anteriormente; também alguns destes recursos foram apresentados e disponibilizados aos alunos. Relativamente aos trabalhos do autor deste relatório foram selecionados vários projetos nos quais os alunos tiveram a possibilidade de entender, entre outras questões, a importância da aplicação prática da metodologia projetual.

A preparação das aulas exigiu uma calendarização inicial a qual viria mais tarde a ser reformulada pela necessidade de aprofundamento e enriquecimento de alguns conteúdos. Foi ainda prevista a avaliação contínua dos alunos, a qual integrou a avaliação formativa prevista pelos critérios específicos de avaliação da disciplina de Design Int./Ext. elaborados pela Secção de Artes Plásticas da ESGP.

2.3. Uma unidade de trabalho significativa como exemplo da prática desenvolvida

Neste ponto é considerada como significativa uma unidade para cada uma das escolas onde a PES foi desenvolvida. As unidades significativas exploradas neste ponto revelaram-se marcantes na prática pedagógica desenvolvida pelo autor do relatório.

ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE

Uma das unidades de trabalho consideradas significativas na disciplina de Educação Visual foi a unidade *Estrelas*.

A unidade *Estrelas* implicou uma pesquisa sobre o artista Jackson Pollock, uma vez que as suas obras que se integram na *action painting*, uma das vertentes do Expressionismo Abstrato, foram referência para os últimos exercícios criativos da unidade letiva em causa. A *action painting* é uma tendência gestualista do Expressionismo Abstrato desenvolvida pela pintura americana e também pela europeia, nos anos 45-60 do século XX; um dos seus aspetos mais marcantes é a espontaneidade e a valorização do inesperado. A *action painting* pôs em causa aquilo que existia de convencional nos conceitos de arte, obra de arte, artista e ato criativo (Hess, B. 2005).

Jackson Pollock foi um artista independente que explorou na pintura a procura da expressão marcada pela liberdade, afastando-se das convenções académicas. Procurou um novo sentido para a arte, para o processo criativo e para o significado da obra como objeto de catarse, a qual foi intensamente explorada pelo artista. No contexto da sociedade e da arte americanas foi considerado como um ícone da liberdade que caracteriza essa sociedade (Harris, 2001).

A unidade *Estrelas* apresentava como objetivos a aprendizagem da construção de figuras poligonais estreladas com base na linguagem rigorosa da geometria, a par da exploração da espontaneidade e da criatividade na realização de exercícios expressivos. Nestes últimos exercícios foi conjugada a linguagem geométrica e a linguagem plástica da *action painting*, recorrendo a meios de expressão não convencionais. Neste âmbito foram abordadas questões ligadas a diferentes meios de registo para a representação gráfica e pictórica de elementos da linguagem visual como o ponto e a linha. Foram utilizados como meios de registo elementos naturais e artificiais, nomeadamente grãos, berlindes, cordéis, lápis e tintas.

As estratégias utilizadas nesta unidade integraram o uso de equipamento informático o qual colmatou a dificuldade da visualização do quadro de giz. A unidade foi iniciada com uma ligação às noções de perpendicularidade e de paralelismo, pois estes seriam conceitos necessários para o entendimento dos conteúdos a abordar. Nesta unidade foi utilizada a aplicação digital *A Circunferência*, criada pelo autor deste relatório, a qual se assumiu como uma mais-valia para o envolvimento e participação da turma. Uma outra estratégia foi a visualização de excertos do filme *Pollock* em segmentos que apresentavam a descoberta de uma nova forma de expressão na pintura, a *action painting*.

Os resultados esperados foram globalmente atingidos. A avaliação levada a cabo durante e no final da unidade demonstrou o sucesso dos alunos. Da avaliação fizeram parte os seguintes instrumentos: ficha de observação de tarefas, ficha de trabalho, ficha de avaliação, ficha de autoavaliação e ficha de avaliação global.

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA

A unidade de trabalho considerada significativa na disciplina de Design Int./Ext. corresponde ao Módulo 10: *Espaço Laboral*, no qual se desenvolveu um projeto sobre o tema *Design do Espaço Laboral de um Quiosque*, já abordado no ponto 2.2. Continuamos agora a abordagem iniciada no ponto anterior, encarando ainda o Módulo 10 como um todo. O que se apresenta neste ponto é da responsabilidade do autor deste relatório ainda que seja o resultado do trabalho de cooperação em grupo. A formação pessoal e profissional do professor deve fundar-se na aceitação da aprendizagem que se faz no trabalho com o outro, o que resulta numa multi-aprendizagem conducente a uma mundividência integradora da sociedade, da escola e do ensino.

Foram fundamentais na organização desta unidade significativa as pesquisas bibliográfica e webgráfica referidas no ponto anterior e mencionadas no ponto 7. *Bibliografia* da planificação do Módulo 10: *Espaço Laboral*.

Pretendia-se a elaboração de propostas modulares que visassem as preocupações de um mundo moderno, sustentável e inclusivo, aplicável em espaço exterior. A sua área interior era de 4 m² e deveria ter em conta: espaços de mobilidade, ruído, ergonomia, antropometria, materiais, função, formas apelativas e outras especificidades específicas do projeto identificáveis. Era desejável a elaboração de soluções no âmbito da transformação ou da produção. Não se pretendia assim a elaboração de um espaço unicamente destinado a vendas como uma tabacaria ou loja de jornais. Uma outra característica que teria que estar presente no projeto era o espaço de escritório onde seria organizada a contabilidade simples do estabelecimento.

Esta unidade significativa foi iniciada com a apresentação de diferentes espaços laborais através da projeção comentada de imagens exemplificativas desses espaços. O grupo-turma foi estimulado a participar nessa projeção através de análises e reflexões pessoais. Desta forma, esta apresentação assumiu-se como uma motivação para a realização do projeto

proposto aos alunos e ao mesmo tempo serviu como diagnóstico geral, no sentido de conhecer o grupo-turma.

Foi necessário adaptar a planificação do Módulo inicialmente prevista. Esta adaptação veio a verificar-se porque se percebeu que os alunos revelaram a necessidade de consolidar, aplicar e integrar conhecimentos relativos à utilização de ferramentas digitais no âmbito da metodologia projetual, nomeadamente os programas Google SketchUp, Inkscape e Gimp. Para além disto, uma outra causa dessa adaptação foi a necessidade de prolongar prazos estabelecidos para a realização de algumas tarefas práticas, nomeadamente os desenhos técnicos, a recolha fotográfica e a organização de portefólios.

Foi entregue aos alunos a planificação do Módulo que funcionou como guião para a realização do projeto. Esta planificação foi apresentada no ponto 2.2. e mostrou-se relevante para a condução e execução do mesmo.

Como materiais didáticos desta unidade de trabalho salientamos dois PowerPoints – *Antropometria e Ergonomia / Espaço Laboral, Maqueta / Instrumento de Trabalho e Representação*. O primeiro PowerPoint apresentava uma estrutura da qual faziam parte os seguintes temas: antropometria (definição, contextualização histórica, definição de objetivos, definição das medidas, organigrama funcional, correspondência entre as medidas do projeto e as medidas antropométricas, seleção justificada de percentis, exemplo prático); ergonomia (definição etimológica, evolução da definição ao longo da segunda metade do século XX). Este PowerPoint incluía um último diapositivo que serviu como síntese de toda a projeção, uma vez que a partir de uma imagem ilustrativa da antropometria e uma outra imagem ilustrativa da ergonomia, se apresentaram aos alunos questões sobre as diferenças entre estas duas ciências. Pretendeu-se a consolidação dos conhecimentos anteriormente expostos e uma tomada de consciência relativamente à interdependência da antropometria e da ergonomia. O segundo PowerPoint apresentava uma estrutura da qual faziam parte os seguintes temas: áreas de utilização (a escultura, a arquitetura, o design de equipamento e o design gráfico); a maqueta nos projetos (num projeto de design industrial e num projeto de arquitetura, níveis de elaboração da maqueta, novas nomenclaturas para a maqueta). Este recurso didático-pedagógico permitiu aos alunos uma reflexão pessoal e em grupo, da qual surgiram nos trabalhos práticos resultados com uma qualidade que possivelmente não seria obtida se a projeção deste PowerPoint não tivesse ocorrido.

Com esta unidade de trabalho pretendeu-se obter os seguintes produtos finais: dossiê (briefing, pesquisa, memória descritiva, desenhos técnicos, folhas sínteses), cartaz e maquetas. Relativamente a estes produtos finais salientam-se como resultados esperados os seguintes: a objetividade, a clareza das ideias, a qualidade das imagens, a capacidade de síntese, a qualidade estética, a qualidade técnica, a capacidade de organização, a criatividade, o rigor, a funcionalidade, a qualidade expressiva. Estes resultados esperados foram obtidos, com exceções pouco significativas; estas exceções justificam-se em parte por uma certa falta de envolvimento de alguns alunos nas tarefas a realizar, a par de uma certa falta de interesse, persistência e dedicação, contando por vezes com algumas faltas de material específico.

As avaliações levadas a cabo nesta unidade de trabalho concretizaram-se através de um conjunto de fichas de avaliação, cuja aplicação se revelou de grande importância. A participação dos alunos foi prevista e ocorreu nos diferentes momentos avaliativos. As fichas de avaliação utilizadas foram fundamentalmente as seguintes: ficha de observação, ficha de levantamento das tarefas realizadas, ficha de autoavaliação, ficha de heteroavaliação e ficha de avaliação global.

Estas unidades foram consideradas significativas porque com elas foram atingidos e até em certa medida superados os resultados previstos.

2.4. Condução das aulas

Relativamente à condução das aulas pretendeu-se salientar neste ponto alguns dos momentos letivos que foram considerados mais gratificantes. Para além destes momentos letivos serão referidas informações e reflexões alusivas às aulas supervisionadas.

ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE



Figura 3: EBAR Sala de Educação Visual. Foto de autor

A condução das aulas contou com momentos letivos considerados gratificantes que se enquadram nas unidades letivas *Estrelas* e *O Stencil*. Em alguns desses momentos letivos foi interessante o surgimento de diálogos sobre temas aparentemente desligados dos conteúdos programáticos, mas ainda assim importantes para as aprendizagens humanas dos alunos. Foi neste contexto que foi possível refletir sobre a aceitação do outro, a importância da vida e a relação das aprendizagens no âmbito da disciplina com aspetos práticos da vida.

A variedade de recursos e de estratégias utilizadas na condução das aulas deu-lhes um ritmo que foi acompanhado pelo entusiasmo dos alunos em alguns momentos. No conjunto desses recursos e estratégias salientou-se a utilização de filmes, aplicações e apresentações digitais. Estes permitiram abordagens mais dinâmicas, motivadoras, contextualizadas, participadas. Os alunos puderam contactar visualmente com linguagens gráficas e expressivas contrastantes cuja conjugação foi experimentada em exercícios criativos. Como exemplo destes exercícios foi solicitada aos alunos uma experiência pictórica espontânea sobre figuras geométricas, após terem visualizado excertos do documentário sobre o percurso artístico e as obras de Pollock. A atenção demonstrada pelos alunos a este documentário tornou este momento letivo num momento que pode ser considerado gratificante.

Na condução de algumas aulas foi por vezes demonstrada por alguns alunos uma certa desmotivação para a qual foi necessário encontrar formas de reforço positivo, dando-lhes por exemplo a possibilidade de realizar tarefas nas quais pudessem demonstrar as suas capacidades e partilhá-las com a turma. A mesma estratégia foi usada por uma questão de igualdade de oportunidade aos restantes alunos.

Mencionam-se de seguida aspetos da análise efetuada pelo Docente Orientador da Universidade e a autoavaliação do autor deste relatório a propósito das aulas supervisionadas.

Relativamente à aula do dia 8 de Novembro de 2010, das 11:55 às 13:30h, subordinada ao tema *Estrelas*, o autor deste relatório fez a sua autoavaliação não tendo em linha de conta a ficha de observação de prática de ensino supervisionada elaborada pelo Docente Orientador da Universidade, cujo envio não ocorreu por questões técnicas justificadas pelo próprio Docente Orientador.

Esta aula resultou de reuniões com o Professor Orientador Cooperante Paulo Matias e com o núcleo da PES. Pretendeu-se com esta aula a aprendizagem da construção rigorosa de

polígonos estrelados, o contacto com a obra de Jackson Pollock e o seu processo criativo, e a realização de um exercício experimental, de carácter lúdico e criativo. Para a aprendizagem da construção rigorosa de polígonos estrelados foi utilizado *software* lúdico-pedagógico a *Circunferência* elaborado pelo estudante da PES, através do qual os alunos puderam acompanhar e realizar passo a passo a construção rigorosa desses polígonos. Depois da construção rigorosa de polígonos estrelados variados, foi desenhado um polígono isolado de grandes dimensões em folha A3, o qual serviria de base para o exercício experimental anteriormente referido. O *software* utilizado revelou-se imprescindível como estratégia, até porque o quadro de giz se encontrava posicionado de forma inadequada. Foram visualizados excertos do documentário Pollock, aos quais os alunos reagiram de forma atenta e curiosa. Depois deste visionamento realizou-se o exercício experimental, para o qual se recorreu a materiais diversificados como sementes, berlindes, tintas, papéis e caixas de cartão. Esta atividade decorreu de forma dinâmica, mas ao mesmo tempo por vezes um pouco desordenada. O comportamento geral da turma, foi por vezes ruidoso, tendo obrigado a um esforço redobrado na chamada de atenção aos alunos. Próximo do final da aula foi sentida uma certa dificuldade na gestão da utilização do pequeno lavatório da sala. De qualquer modo a aula decorreu com entusiasmo por parte dos alunos e podemos considerá-la globalmente bem conseguida.

Perante a ficha de observação de prática de ensino supervisionada correspondente à aula do dia 17 de Janeiro de 2011, das 11:55 às 13:30, subordinada ao tema *O Stencil*, o Docente Orientador da Universidade fez uma avaliação global, considerando a *aula arriscada e bem desenvolvida, com a preocupação de incidir sobre o mundo da cultura visual dos alunos (o mundo da street art, do graffiti e do stencil)*. Relativamente à contextualização dos conteúdos trabalhados o Docente Orientador referiu faltar *algum enquadramento e expansão cultural para exemplificações mais alargadas*. Foi ainda mencionada a *preocupação em avançar com alguma rapidez para a dinamização da parte prática da aula*. Segundo o Docente Orientador a abordagem inicial aos conteúdos sobre o stencil foi conduzida com *cuidado na sistematização / exemplificação*. Foi ainda referido *algum conductivismo exagerado na proposta de trabalho sugerida*. Constatou ainda uma *ousadia nalgumas questões colaterais, mas nem por isso interessantes de se colocar numa dinâmica de sala de aula*. O estudante da PES concordou com esta avaliação global.

Esta aula resultou de reuniões com o Professor Orientador Cooperante Paulo Matias e com o núcleo da PES. Pretendeu-se com esta primeira aula a realização de um primeiro contacto prático simples com a técnica do stencil, reaproveitando material de elevada qualidade existente em sala de aula. Uma primeira abordagem visual ocorreu com uma projeção digital com exemplos de Stencil da área geográfica de Évora aos quais os alunos facilmente poderiam ter acesso. A presença do Designer Gráfico Miguel Pacheco permitiu explorar características gerais e particularizar aspetos técnicos do stencil. O enquadramento com exemplificações mais alargadas foi completado em aulas seguintes com imagens do Cans Festival Stencil Art Street Battle de Londres 2008 e com o filme Os Simpsons de Banksy selecionados de acordo com o nível etário dos alunos. O estudante da PES já conhecia a turma o que não significa que não tenha voltado a constatar que o elevado número de alunos não foi facilitador do seu acompanhamento mais individualizado. Apesar disto foi possível atingir os objetivos inicialmente traçados para a aula.

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA



Figura 4: ESGP Sala de Oficina de Artes. Foto de autor

Um dos momentos letivos considerados gratificantes diz respeito a uma aula prática que envolveu a participação francamente cooperativa de todos os alunos. Nesta aula prática os alunos construíram a estrutura de uma maquete tridimensional. Depois de terem tomado consciência daquilo que se pretendia nesta aula, os alunos organizaram-se de uma forma espontânea e assumiram operações com uma atitude colaborativa. Esta atitude proporcionou a conclusão adequada e atempada da maquete num ambiente de uma certa descontração e até mesmo alegria pelo sucesso obtido. De facto, os alunos expressaram de forma evidente o seu contentamento. Este momento letivo refletiu ainda a apetência dos alunos para as aulas de carácter eminentemente prático.

Apesar do que anteriormente foi dito é também de salientar a dimensão positiva de outros momentos letivos gratificantes de carácter teórico-prático. Estes momentos dizem respeito

às aulas nas quais foram abordadas as novas tecnologias de informação e comunicação usadas no âmbito da metodologia do projeto, relativamente às quais os alunos apresentavam maiores dificuldades. O aspeto agora referido foi um dos principais motivos que levaram à necessidade de fazer adaptações na planificação inicial. Os alunos revelaram interesse, colocaram questões, desenvolveram pesquisas autonomamente e consultaram a bibliografia disponibilizada em aula. Para além de tudo isto os alunos aplicaram com ânimo os programas Google SketchUp, Inkscape e Gimp, na realização dos seus projetos. As novas ferramentas utilizadas pelos alunos tiveram um papel facilitador neste contexto, porque lhes demonstraram a sua aplicabilidade no cumprimento das diferentes fases sequenciais da metodologia projetual.

Como se disse no início deste ponto, para além dos momentos letivos gratificantes anteriormente descritos, mencionamos agora as aulas supervisionadas, consideradas gratificantes na medida em que proporcionaram a reflexão e o enriquecimento da prática pedagógica do autor deste relatório.

Perante a ficha de observação de prática de ensino supervisionada correspondente à aula do dia 16 de Fevereiro de 2011, das 8:15 às 9:45, subordinada ao tema *A Antropometria e a Ergonomia no Espaço Laboral*, o Docente Orientador da Universidade fez uma avaliação global, considerando *a aula bem conseguida, beneficiando [o autor deste relatório] da área académica de origem, em termos de domínio e profundidade dos conteúdos em leccionação. (...). O apoio directo aos alunos é sempre recomendável e foi uma característica positiva da aula assistida.* De acordo com esta avaliação global consideramos pontos a ter em conta para reflexão o uso de um *plano de aula inicial detalhado, a transversalidade com outras áreas, no sentido do enriquecimento geral dos alunos, que é uma função e uma obrigação de todas as disciplinas curriculares.* O autor deste relatório concordou com esta avaliação global.

Há que aclarar que a aula resultou de reuniões com o Professora Orientadora Cooperante Luísa Gancho, nas quais se chegou a um consenso que foi o de não ser muito vantajoso para a turma tratar de um vasto campo da aplicação das questões inerentes à Ergonomia e à Antropometria, devendo a leccionação centrar-se sobretudo nos conceitos e na sua aplicação prática. Desse modo optou-se por uma aula teórico-prática, com a aplicação de conteúdos lecionados nos trabalhos que estavam em decurso, preenchendo uma parte desta aula

supervisionada com a análise e respetiva correção do trabalho que os alunos estavam a projetar, se tal se revelasse necessário. O projeto previa a necessidade de ter em conta todas as questões a ele subjacentes, como o local de implementação, a higiene, a segurança, a sustentabilidade, a eletricidade, a água, isto é, as preocupações de um design sustentável e inclusivo. As questões ergonómicas / funcionais foram verificadas através de material de apoio preparado e disponibilizado aos alunos.

No âmbito dos conteúdos lecionados, como forma de reflexão e comunicação dos projetos que requeriam a implementação de um espaço laboral, foram também solicitados aos alunos os registos sobre os desenhos técnicos, com trama ou mancha, em papel vegetal, das áreas laborais e das áreas de utilização do público, sendo cada uma delas devidamente legendada.

Perante a outra aula supervisionada do dia 11 de Março de 2011, das 15:10 às 16:40, subordinada ao tema *A Maqueta*, constatou-se na ficha de observação de prática de ensino supervisionada que o Docente Orientador da Universidade fez uma avaliação global, considerando a *aula bem conseguida, fundamentando-se numa apresentação muito bem documentada visualmente*. Considerou também que os conteúdos foram bem desenvolvidos e foi conseguida uma boa interação, embora tivesse faltado *um suplemento de “entusiasmo” que empolgasse a turma e que acrescentasse algo de qualitativo à dinamização da aula*. O Docente Orientador da Universidade considerou que *a metodologia conductivista (a partir de um modelo predeterminado) seguida na proposta de trabalho prático, compreende-se no contexto etário e formativo em que foi utilizada, todavia há que ter bem claro que limita soluções criativas por parte dos alunos, demasiado condicionados nas suas escolhas e opções (pelo menos que lhes seja possível a utilização de cor e elementos gráficos mais pessoais)*. O autor deste relatório concordou com esta avaliação global.

É importante referir que esta aula também resultou de reuniões com a Professora Orientadora Cooperante Luísa Gancho e com o núcleo da PES. A estrutura sequencial da aula teve como base objetivos e uma metodologia indicados pela Professora Orientadora Cooperante, de acordo com o seu conhecimento dos alunos. Esta aula foi marcada no seu início por atrasos de vários alunos, relativamente aos quais foi chamada a atenção. Já iniciada a aula, verificou-se um outro atraso, e ainda um outro já na segunda parte, os quais tinham sido comunicados previamente pelos alunos. Foram utilizados recursos didático-pedagógicos

variados com o intuito de cativar o grupo-turma e dinamizar a sua participação na aula. Assim, do ponto de vista do autor deste relatório a aula foi globalmente positiva. Saliente-se o facto de terem sido exploradas novas nomenclaturas ligadas às NTIC por exemplo a *maqueta virtual* ou *digital*, termos que ainda não faziam parte do vocabulário específico dos alunos. Essa exploração foi realizada através da apresentação digital comentada *Maqueta / Instrumento de Trabalho e Representação* e permitiu a sua aplicação em tarefas práticas.

Conclui-se que a condução das aulas decorreu de modo positivo de uma forma geral. Foram importantes os contactos mantidos com todos aqueles que estiveram envolvidos na preparação destas aulas e que contribuíram para o facto de elas terem vindo a revelar-se gratificantes. Sem dúvida, o autor deste relatório constata como tendo sido uma mais-valia a experiência pedagógica levada a cabo neste contexto, a qual certamente contribuirá como referência para o seu desenvolvimento profissional.

2.5. Impacto sobre os alunos e avaliação das suas aprendizagens

O impacto dos alunos é aferível pelo resultado da aprendizagem e vai para além das avaliações aferíveis em contexto escolar, pois confere aos alunos muito mais do que o lecionado. Com este conceito tenta-se responder ao que atrás fica referido, possibilitando aos alunos novos conhecimentos e técnicas que os habilitam a responder, com sucesso, a novas abordagens perante próximos problemas que lhes surjam na vida. Assim toda a atividade letiva deve contribuir para a formação integral do aluno.

ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE

Ao longo das unidades trabalhadas na Educação Visual foi sendo possível observar alguns dos aspetos do impacto das aprendizagens face às diferentes tarefas realizadas. O impacto foi notório durante a evolução das aprendizagens realizadas nas áreas do desenho geométrico, da expressão plástica criativa, do simbolismo implícito às obras de arte e da técnica do stencil.

O impacto mais marcante esteve relacionado com as aprendizagens realizadas ao nível do stencil. Aos alunos foi dada a possibilidade de compreender o poder comunicativo da lin-

guagem do stencil. O stencil é uma técnica associada ao movimento artístico do Hip-Hop, que se caracteriza pela utilização de mensagens fortes com conotação social.

HOJE SOMOS JAPONESES foi a frase utilizada por um grupo de alunos para a realização de um stencil enquadrado por um acontecimento que abalou o planeta. Tratou-se da sequência de desastres naturais, terramoto e marmoto, e de vários desastres em centrais nucleares japonesas como o caso da central nuclear de Fukushima, ocorridos no Japão a 11 de Março de 2011, cujos efeitos foram sentidos no território nacional português, nos Açores.

O impacto relacionado com a realização deste stencil prende-se com o espírito de solidariedade por parte dos alunos em relação àqueles que viveram o desastre. A própria frase escolhida revela o sentimento de identificação com o sofrimento dos próprios japoneses. A mensagem curta e direta da frase revela o poder comunicativo do género de mensagens características do stencil.



Figura 5: Foto de trabalho de aluno – EBAR. Foto de autor

Os objetivos desta unidade compreendiam os seguintes aspetos: a humanização do espaço escolar com a execução de projetos do stencil; a promoção do Stencil como forma de arte expressiva e não como ato de vandalismo; o incentivo do espírito de interajuda responsável e consciente; a sensibilização dos discentes para as constantes transformações no domínio da expressividade; a exploração de novos meios de expressão.

Os alunos responderam com recetividade às estratégias e tarefas variadas através das quais os objetivos anteriores foram sendo concretizados. Como exemplo de estratégia refira-se a projeção de um PowerPoint com imagens de stencil recolhidas na área geográfica de Évora. Esta recolha de imagens deu aos alunos uma visão global do uso do stencil no seu próprio contexto e causou neles um certo impacto, o que ficou demonstrado pela necessidade que alguns alunos sentiram de visualizar diretamente alguns desses registos ao vivo, de forma autónoma.

Com carácter formativo, a avaliação foi realizada ao longo das unidades com a utilização de fichas de observação, de trabalho e de avaliação. A avaliação formativa teve repercussões positivas no aproveitamento e no comportamento dos alunos. Os resultados obtidos foram globalmente positivos e revelaram o empenho dos alunos na realização dos diferentes trabalhos. A avaliação obedeceu aos critérios específicos de avaliação da disciplina de Educação Visual.

ESCOLA SECUNDÁRIA GABRIEL PEREIRA

Ao longo da lecionação do Módulo 10: *Espaço Laboral* foi possível verificar alguns dos aspetos do impacto das aprendizagens nas diferentes tarefas. O impacto mais marcante esteve relacionado com as aprendizagens realizadas nas áreas das novas tecnologias de informação e comunicação.

Tal impacto pode ser verificado na melhoria do projeto no que diz respeito à sua elaboração, à qualidade técnica obtida, à expressão plástica e à apresentação final do projeto. Também relativamente aos conhecimentos de aplicação prática no âmbito do uso de novos programas informáticos, os alunos desenvolveram a sua autonomia, ganharam valências, desenvolvendo por exemplo uma forma mais expedita e eficaz de obter resultados finais de melhor qualidade, rigor e precisão. Desta forma foi possível constatar que a aplicação correta das novas ferramentas, pelo seu carácter motivador, teve um impacto no interesse dos próprios alunos relativamente à realização das diferentes tarefas integradas no projeto. De tal modo isto foi relevante que os alunos sugeriram a utilização destas ferramentas em futuros projetos.



Figura 6: Foto de trabalho de aluno – ESGP. Foto de autor

Verificou-se a aplicação dessas ferramentas no âmbito da metodologia projetual, o que conduziu à melhoria da qualidade dos seus projetos, a qual se estendeu, ao cartaz, ao dossiê final, às maquetas digitais e aos portefólios. Estes portefólios foram valorizados no sen-

tido da sua utilização em entrevistas no contexto dos estágios a levar a cabo no final do ano letivo. Tratando-se de um instrumento aberto, os portefólios poderão ser enriquecidos e utilizados em futuras situações laborais.

A importância da aplicação da avaliação contínua de carácter formativo ficou demonstrada por exemplo no acompanhamento da turma, na apresentação e correção faseadas dos trabalhos. A avaliação realizada no final do módulo revelou-se globalmente positiva. Foram tidos em conta os critérios específicos de avaliação da disciplina de Design Int./Ext.

Os diálogos mantidos com os alunos durante o módulo demonstraram a sua consciencialização das vantagens daquilo que por eles foi aprendido e concretizado.

Na realidade verificou-se que o patamar da qualidade das tarefas desenvolvidas no projeto foi aumentando ao longo do Módulo 10. Os produtos finais no seu conjunto são de uma forma geral um reflexo da evolução das aprendizagens.

3. Análise da prática de ensino

A análise da prática de ensino tem como base as experiências didáticas e pedagógicas levadas a cabo em sala de aula durante a PES. A prática de ensino desenvolveu-se em dois contextos diferentes. Do contexto da Escola Básica André de Resende fez parte uma turma do 7º ano constituída por vinte e oito alunos, com uma média de idades de doze anos. Do contexto da Escola Secundária Gabriel Pereira fez parte uma turma do 11º ano constituída por doze alunos, com uma média de idades de dezassete anos. No que diz respeito ao número de alunos por turma e à idade esta diferença foi uma condicionante forte na prática de ensino. No caso da turma do 7º ano o número elevado de alunos nem sempre favoreceu a criação de um ambiente de sala de aula propício à lecionação e à realização de trabalhos práticos. No caso da turma do 11º ano verificou-se como um número mais reduzido de alunos favorece um melhor acompanhamento individualizado e um ambiente de sala de aula onde o trabalho flui de maneira mais dinâmica e participativa.

Relativamente aos espaços físicos e vivenciais das salas de aula apontam-se agora as características que condicionaram ou favoreceram a prática de ensino. A sala destinada à Educação Visual da Escola Básica André de Resende apresentava uma situação problemática rela-

cionada com a visibilidade do quadro para giz, o que foi ultrapassado pelo recurso às novas tecnologias de informação e comunicação. Esta situação é interessante porque mostra como algumas escolas se encontram numa fase de transição para novas formas de comunicação. No caso das salas de desenho da Escola Secundária Gabriel Pereira essa fase de transição foi ultrapassada, graças à modernização da escola, o que não implica que outros problemas não tenham surgido, como por exemplo quadros magnéticos de marcadores cuja qualidade não era a melhor. Relativamente a outras condições das salas de aula refira-se que o equipamento, a iluminação dos espaços, o arejamento e a circulação não levantaram grandes problemas à prática de ensino desenvolvida.

A prática de ensino nas disciplinas de Educação Visual e de Design Int./Ext. foi naturalmente diferente. As diferenças mais notórias foram o número de alunos por turma, a média de idade dos alunos, a carga horária e os conteúdos das duas disciplinas.

As condições de trabalho nas duas escolas eram bastante semelhantes no que diz respeito aos recursos didáticos disponíveis. Desta forma foi possível utilizar nas duas escolas, de maneira eficaz, o equipamento informático, ao qual se recorreu de forma sistemática. Na prática de ensino desenvolvida foi possível confirmar a importância deste recurso na concretização de estratégias favorecedoras do processo de ensino-aprendizagem. Na turma do 7º ano, este recurso colmatou e facilitou a abordagem dos conteúdos relativos à divisão da circunferência em partes iguais e o ensino da aplicação da técnica do Stencil. Também na turma do 11º ano este recurso foi um dos meios importantes da prática de ensino, no que diz respeito por exemplo à apresentação e contextualização da unidade de trabalho *Espaço Laboral*, à introdução de novos programas informáticos e à apresentação e correção de trabalhos dos alunos.

O autor deste relatório ganhou uma certa consciência da sua capacidade de adaptação a uma prática de ensino diversificada. Para além disto confirmou a importância de promover o ensino democrático, o qual pressupõe que os alunos deverão ter oportunidades iguais nas suas aprendizagens, no que diz respeito a meios, a formas de expressão e de comunicação. Nesta visão de ensino democrático percebeu ainda a importância da atenção igualmente distribuída pelos alunos, o que sempre tentou fazer. É ainda de referir o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em grupo, numa relação de partilha com os seus pares.

O autor deste relatório considera que no seu futuro próximo seria importante realizar formação nas áreas das NTIC e no campo da avaliação.

4. Participação na escola

A participação na escola permite alargar a visão da escola como um todo, aproximando os diferentes agentes educativos entre si e estabelecendo pontes com a comunidade. A participação na escola dá relevo às atividades não letivas através da possibilidade de lhes atribuir dimensões didáticas e pedagógicas. O autor deste relatório participou nas escolas às quais esteve ligado através do seu envolvimento em atividades como visitas de estudo, um ciclo de cinema, conferências e reuniões.

ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE

Relativamente à Escola Básica André de Resende o autor deste relatório participou na visita de estudo ao Fórum Eugénio de Almeida no âmbito da Exposição *A Magia de M. C. Escher*, a qual permitiu ainda realizar uma atividade prática no ateliê didático do Fórum. Essa atividade consistiu na construção de um caleidoscópio alusivo à obra de Escher. A visita de estudo resultou de uma proposta feita pelo autor deste relatório, tendo sido o mesmo, juntamente com o Professor Orientador Cooperante Paulo Matias, responsável pelo acompanhamento dos alunos do 7º A. A visita proporcionou aos alunos o contacto com um conjunto de gravuras que lhes colocaram questões pertinentes relativas ao registo de realidades espaciais e formais ilusórias. Aos mesmos foram feitas referências sobre aspetos técnicos da gravura e sobre o modo utilizado para a sua identificação. A visita foi um complemento que permitiu relembrar e aprofundar alguns conteúdos programáticos, por exemplo, os elementos da linguagem visual e a geometria ao serviço da expressão plástica.

Para além do anteriormente referido os alunos tiveram a possibilidade de contactar com um espaço destinado a exposições temporárias e entender as características próprias de um espaço deste género.

Os alunos responderam positivamente à visita e à atividade em ateliê didático o que foi demonstrado através da sua atenção e do seu empenho, quer durante a visita guiada à exposição, quer na construção do caleidoscópio.

Relativamente à Escola Secundária Gabriel Pereira o autor deste relatório participou num ciclo de cinema, em quatro visitas de estudo, em duas conferências e em duas reuniões da escola.

O ciclo de cinema integrou os filmes *Objectified* e *Helvetica*, ambos de Gary Hustwit. Estes filmes tratam de questões relativas ao Design Industrial e ao Design Gráfico, pelo que foi pertinente acompanhar os alunos das áreas de Design a este ciclo de cinema.

As visitas de estudo permitiram acompanhar os alunos das áreas de Design, juntamente com alunos de outras áreas, a locais de interesse cultural e artístico. O autor deste relatório participou na organização dessas visitas. Nos guiões destas visitas estão formulados os objetivos de cada uma delas. A sua leitura permitirá constatar o interesse didático e pedagógico direcionado para os alunos intervenientes. Apontam-se em seguida as visitas de estudo realizadas.

- Visita ao Hotel Évora INN Chiado Design em Évora no dia 21 de Fevereiro de 2011, a qual deu a conhecer aos alunos *um espaço hoteleiro, novo, na cidade de Évora que conjuga património, arte e design*, e lhes permitiu *recolher informação a integrar nos actuais projectos de “Espaço Laboral”*. Foi realizada uma visita guiada ao hotel através da qual foram apresentados os seus diferentes espaços e funções tendo em conta o conceito de modernidade no âmbito do Design de qualidade a baixo custo no centro histórico da cidade.

- Visita ao Teatro Garcia de Resende em Évora no dia 17 de Março de 2011, a qual permitiu aos alunos, após terem assistido à peça de teatro *Falar Verdade a Mentir* de Almeida Garrett, *contactar com uma concepção cenográfica concreta* e ainda *compreender essa concepção numa perspectiva do Design de Interior*, através de uma visita guiada ao espaço cénico.

- Visita ao Instituto Ricardo Espírito Santo e percurso turístico no emblemático Elétrico nº 28 em Lisboa no dia 22 de Março de 2011, o que permitiu *conhecer e valorizar formas artesanais de trabalho, diferentes estilos no âmbito das Artes Decorativas, monumentos emblemáticos e zonas características da cidade de Lisboa*. No Instituto Ricardo Espírito Santo os alunos realizaram uma atividade na qual experimentaram as técnicas do marmoreado e da gravação sobre um marcador de livros de forma personalizada. No âmbito da disciplina da História das Artes e da Cultura a visita proporcionou ainda um percurso em Lisboa no

Elétrico nº 28 com paragens junto a monumentos históricos e zonas típicas de Lisboa. Por outro lado no âmbito da disciplina de Design Int./Ext. foi previsto a paragem no *Santos Design District*.

- Visita ao Museu da Cidade de Almada e ao Centro Cultural de Belém em Lisboa no dia 31 de Março de 2011. No Museu da Cidade de Almada os alunos tiveram a possibilidade de observar um vasto conjunto de diários gráficos de diferentes autores nacionais e estrangeiros, de diferentes áreas profissionais, com linguagens expressivas muito variadas. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de realizar uma atividade que consistiu num registo gráfico realizado no exterior e posteriormente a montagem de um pequeno diário gráfico. No Centro Cultural de Belém foram visitadas as exposições *Mappamundi* e a *BES photo 2011*.

Seguidamente mencionam-se as duas conferências nas quais o autor deste relatório participou com os alunos de Design Int./Ext. A primeira conferência intitulada *Showcase* realizou-se no dia 25 de Março de 2011 e foi coordenada por elementos da empresa NAD. A segunda conferência ficou a cargo da empresa *Casulo Design* a 29 de Abril de 2011. Ambas as conferências trataram dos aspetos ligados à organização e funcionamento das empresas. Foram especificados aspetos sobre a forma como as empresas dão resposta aos desafios e problemas que os clientes atuais lhes colocam. No âmbito da metodologia projetual foi ainda referida a importância da organização de todo o processo de conceção até chegar ao produto final.

Com estas atividades pretendeu-se contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e clarificar, consolidar e sustentar vários dos conhecimentos abordados em sala de aula, para além de terem certamente contribuído para o desenvolvimento da sua sensibilidade.

O autor deste relatório participou em duas reuniões da escola, uma reunião da Secção de Artes Plásticas e uma outra reunião de Conselho de Turma do 11º O para avaliação final do segundo período letivo. A participação ativa nestas reuniões deu a conhecer outros aspetos de carácter mais formal da dinâmica organizativa e administrativa da escola.

5. Desenvolvimento profissional

O desenvolvimento profissional do autor do relatório envolveu várias vertentes de 2009 a 2011. Uma dessas vertentes corresponde às múltiplas aprendizagens realizadas no contexto do Mestrado em Ensino, o qual permitiu experiências muito variadas, com o contributo de diferentes campos do conhecimento, através por exemplo do contacto com docentes e colegas de diferentes áreas disciplinares.

Outra dessas vertentes foi a prática pedagógica em contexto de sala de aula desenvolvida no âmbito da disciplina PES. A par da prática pedagógica em contexto de sala de aula é de sublinhar a participação em atividades extracurriculares. Quer a prática pedagógica, quer a participação nas atividades extracurriculares, foram fatores que contribuíram, sem qualquer dúvida, para o seu desenvolvimento profissional.

Uma outra vertente integra a participação em atividades de caráter formativo a seguir abordadas.

- Encontro *O conhecimento sobre as TIC como contributo para a Criatividade e Inovação na Vida Profissional e Pessoal*, realizado na Universidade de Évora em 11 de Novembro de 2009. Abordou um vasto leque de informações relativas à evolução das TIC e da Web, o enquadramento teórico da Web 1.0 e a evolução para a Web 2.0 com a abertura a novas possibilidades e usos da Web. Foi ainda explicitada a utilização desses recursos no âmbito da evolução e da partilha de informação e comunicação. Salientaram-se algumas vantagens da sua utilização no contexto do processo ensino-aprendizagem.

- Seminário *O Ciranda da Arte: Estudo de caso na formação contínua de professores de artes no Brasil*, dinamizado pelo Professor Henrique de Lima Assis, no dia 5 de Maio de 2010, no Departamento de Pedagogia e Educação da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

- Seminário *Issues of Art Teacher Training in Hong Kong*, dinamizado pela Professora Bick Lam Har, no dia 11 de Maio de 2010, no Departamento de Pedagogia e Educação da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

- Seminário *Innovative Art Curriculum and Portfolio Assessment*, dinamizado pela Professora Bick Lam Har, no dia 12 de Maio de 2010, no Departamento de Pedagogia e Educação da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

- Conferência *Emoção e Racionalidade no Ensino de Artes: Interloquções transdisciplinares com as neurociências*, proferida pelo Dr. Fabrício Andrade, da Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil, no dia 24 de Fevereiro de 2011, no Departamento de Pedagogia e Educação da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

As atividades de carácter formativo ocorridas no Departamento de Pedagogia e Educação da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora atrás mencionadas, permitiram ao autor deste relatório obter informações sobre a arte e o ensino artístico desenvolvidos em diferentes áreas geográficas, nomeadamente Brasil e Hong Kong. Relativamente ao Brasil foi abordada a formação contínua de professores como uma formação que implica a lecionação de várias áreas disciplinares das artes, como música, dança, pintura, entre outras. Por outro lado, relativamente a Hong Kong, a partir de modelos de exames enquadrados no ensino das artes verificou-se a integração de diferentes áreas artísticas. Esses exames tinham um carácter global e permitiam aos alunos seleccionar grupos de questões de diferentes áreas da sua apetência.

A referência à formação de professores e sua multidisciplinaridade foi um tema que mereceu a atenção em vários momentos dessas conferências. As lacunas em diferentes áreas são genericamente superadas pelo recurso a técnicos especializados, o que permite complementar a atividade letiva dos professores.

- Seminário com a apresentação do livro *Educação Estética Visual Eco-necessária na Adolescência*, por Elisabete Oliveira, no dia 30 de Março de 2011, no Departamento de Pedagogia e Educação da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora. Com base na sua própria experiência a conferencista fez relações entre o tema da conferência e a disciplina de Educação Visual, considerando o desenvolvimento estético como um desenvolvimento global.

O autor deste relatório encara o desenvolvimento profissional do docente como algo dinâmico, implicando pesquisa permanente, abertura ao novo e aceitando os desafios de uma escola e sociedade em constante mudança.

Conclusões

Ainda que o distanciamento seja mínimo no tempo entre a PES e o autor deste relatório como futuro docente, é possível dizer que a PES, com tudo aquilo que nela esteve envolvido, assumiu um papel fulcral no seu desenvolvimento profissional. Este desenvolvimento faz-se de forma contínua no tempo, e corresponde portanto a um processo que não se encerra em si mesmo, exigindo uma preparação, uma formação e uma adaptação às necessidades do mundo moderno em constante transformação.

A importância da PES prende-se com o facto de ter sido possível colocar em prática algumas das múltiplas aprendizagens realizadas em áreas diversificadas da educação e da prática de ensino ao longo do Mestrado.

Os aspetos mais significativos do trabalho desenvolvido ao longo da PES estão relacionados com as aprendizagens realizadas em contexto escolar. Entre as aprendizagens realizadas salienta-se a organização do ensino-aprendizagem através da elaboração de planificações que se revelaram imprescindíveis, mas percebendo a necessidade de encará-las de forma aberta. Salienta-se ainda a elaboração de fichas várias desde fichas de trabalho até diferentes instrumentos de avaliação, a par da elaboração de materiais didáticos adequados às diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, o que se verificou nas disciplinas onde a PES foi desenvolvida. Refiram-se também as aprendizagens realizadas ao nível das relações humanas através do contacto com todos os agentes educativos direta ou indiretamente envolvidos na PES. O trabalho em equipa foi fundamental em todas as aprendizagens realizadas.

De uma forma global todas as experiências letivas e não letivas referidas neste relatório e proporcionadas pela PES serão certamente uma referência para o autor deste relatório como docente.

Fontes e referências

Fontes Bibliográficas Impressas Gerais

Alves, F., Braga, F., Duarte, T., Neto, R., Simão, M. (2001). *Protoclick! Prototipagem Rápida*. Porto: Protoclick.

Arnheim, R. (2000). *Arte e Percepção Visual*. São Paulo: Pioneira.

Becker, F. (2004). *Workspace: How to Increase Organizational Performance Through Workplace Design*. Hoboken: Pfeiffer Wiley.

Canazares, A. (2005). *Offices DesignSource*. Hammersmith: HarperCollins.

Coll, C., Marchesi, A., Palacios, J. (Eds) (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar* (vol. 2). Porto Alegre: Artmed.

Dondis, A. (1991). *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes.

Eisner, E. (1997). *Educar la Visión Artística*. Barcelona: Paidós.

Filho, J. (2000). *Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma*. São Paulo: Escrituras Editora.

Munari, B. (1991). *Design e Comunicação Visual*. Rio de Janeiro: Edições 70.

Neufert, E. (1998). *Arte de Projectar em Arquitectura*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.

Gibbs, J. (2006). *Diseño de Interiores - Guia útil para estudantes y profesionales*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.

Henderson, J., Mays, V. (2003). *Office Design Sourcebook: Solutions for Dynamic Workspaces*. Gloucester: Rockport Publishers Inc.

Hess, B. (2005). *Abstract Expressionism*. Köln: Taschen.

Lage, A., Dias, S. (2006). *desígnio – Teoria do Design 11º/12º anos*. Porto: Porto Editora.

Lida, I. (2005). *Ergonomia, Projecto e Produção*. Brasil: Editora Edgard Blucher.

Myerson, J., Ross, P. (2005). *The 21st Century Office*. Londres: Laurence King Publishing.

Panero, J., Zelnick, M. (2007). *Las dimensiones humanas en los espacios interiores*. Barcelona: Gustavo Gili.

Philipps, A. (1992). *Diseño interior de oficinas*. Barcelona: Gustavo Gili.

Reig, P. (1998). *Imagen del Ausente*, Catálogo, Zaragoza: Galeria Fernando Latorre.

Rocha, C. (2005). *Teoria do Design*. Lisboa: Plátano Editora.

SCAB Casa Giardino Collettiva (2009). *Design*. [Catálogo]. Coccaglio: SCAP Giardino.

Siza, A. (2009). *01 textos*. Porto: Civilização Editora.

Sproccati, S. (1994). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Presença.

Tagliaferri, M. (2006). *Industrial Chic – Reconverting Spaces*. Savigliano: Ed. Gribado.

Westgate, A., Boléo, M. (2000). *O guia da cor na decoração de interiores: um guia prático para o uso da cor em interiores*. Lisboa: Livros e Livros.

Zelinsky, M. (2004). *The Inspired Workspace: Design for Creativity and Productivity*. Minneapolis: Rockport Publishers Inc.

Webgrafia

Agência Nacional para a Qualificação (s/d). *Plano de estudos, saída profissional e elenco modular*. Lisboa: Ministério da Educação. Extraído de <http://www.anq.gov.pt/default.aspx> em 7 de Janeiro de 2011.

Agência Nacional para a Qualificação (s/d). *Programa / Componente de Formação Técnica / Disciplina de Design de Interiores e Exteriores*. Lisboa: Ministério da Educação. Extraído de <http://www.anq.gov.pt/default.aspx> em 7 de Janeiro de 2011.

Agrupamento nº 2 de Évora (2010). *Projecto Educativo*. Évora: Agrupamento nº 2 de Évora. Extraído de http://eb23andresende.net/index.php?option=com_content&view=article&id=320&Itemid=144 em 17 de Outubro de 2010.

Blanch, Jordi Solé (2006). Microculturas juveniles y nihilismos virtuales, *Revista Textos de la CiberSociedad*, 9, 1577-3760. Extraído de <http://www.cibersociedad.net/textos/articulo.php?art=98> em 26 de Fevereiro de 2010.

Escola Secundária Gabriel Pereira (s/d). *Critérios Específicos Avaliação 2010/2011 – Design de Interiores e Exteriores*. Évora: Escola Secundária Gabriel Pereira. Extraído de http://www.esgp.edu.pt/index.php?option=com_herbfileselector&view=herbfileselector&Itemid=91 em 7 de Janeiro de 2011.

Escola Secundária Gabriel Pereira (s/d). *Ficha Informativa: Conteúdos Programados – Design de Interiores e Exteriores*. Évora: Escola Secundária Gabriel Pereira. Extraído de http://www.esgp.edu.pt/index.php?option=com_herbfileselector&view=herbfileselector&Itemid=89 em 7 de Janeiro de 2011.

Escola Secundária Gabriel Pereira (2010). *Projecto Educativo*. Évora: Escola Secundária Gabriel Pereira. Extraído de http://www.esgp.edu.pt/attachments/071_Projecto_educativo.pdf em 7 de Janeiro de 2011.

Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (s/d). *Currículo e Programas Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação. Extraído de <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=1> em 9 de Janeiro de 2011.

Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação. Extraído de http://sitio.dgidec.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositorio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo_Nacional.pdf em 12 de Outubro de 2010.

Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (s/d). *Ajustamento do Programa de Educação Visual 3.º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação. Extraído de <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=52&ppid=3> em 12 de Outubro de 2010.

Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (s/d). *Educação Visual – Metas de aprendizagem – 3.º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.

Extraído de http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/wp-content/uploads/introducoes/3_oCiclo_EV.pdf em 12 de Outubro de 2010.

Fontes Audiovisuais/Filmografia

Bansky (s/d). *The Simpsons* [Clip de Vídeo]. Duração 1:43 minutos.

Chaplin, C. (1936). *Tempos Modernos* [Filme]. Duração 85 minutos.

Harris, Ed. (2001). *Pollock* [Filme]. Duração 95 minutos.

Hustwit, G. (2009). *Objectified* [Filme]. Duração 75 minutos.

Hustwit, G. (2007). *Helvetica* [Filme]. Duração 80 minutos.

Vodafone (s/d). *El portátil en casa* [Clip de Vídeo]. Duração 2:16 minutos.

Apêndice Digital

Estrutura do CD/DVD

Primeiro Semestre – Escola Básica André de Resende – Educação Visual – 7º Ano

- 2010-2011 Planificação a longo prazo das Unidades – Educação Visual 7º A

- Planos de Aula

- Estrelas

- O Stencil

- Fichas de trabalho

- Instrumentos de avaliação

- Ficha de observação

- Ficha de avaliação

- Ficha de autoavaliação

- Ficha de avaliação global

- Recursos didáticos de autor

- A Circunferência

- O Stencil

- O Stencil – Cans Festival Stencil Art Street Battle de Londres 2008

- Registos de atividades

- Trabalhos Realizados

- Visita de estudo – Fundação Eugénio de Almeida – Exposição M C Escher

- Ficha de Observação de PES 2010-2011 de 17.01.2011

- Autoavaliação das aulas supervisionadas EBAR

Segundo Semestre – Escola Secundária Gabriel Pereira – Design Int./Ext. – 11º Ano

- 2010-2011 Planificação do Módulo 10 – Espaço Laboral – Design Int./Ext. 11º O

- Planos de Aula

- A Antropometria e a Ergonomia no Espaço Laboral

- A Maqueta

- Instrumentos de avaliação

- Ficha de observação

- Ficha de levantamento das tarefas realizadas

- Ficha de autoavaliação

- Ficha de heteroavaliação

- Ficha de avaliação global

- Recursos didáticos de autor

- A Antropometria e a Ergonomia – Espaço Laboral

- A Maqueta – Instrumento de Trabalho e Representação

- Registos de trabalhos

- Fotos de trabalhos realizados

- Maqueta digital

- Registos de atividades

- Guiões de visitas de estudo

- Fotos de visitas de estudo

- Fichas de Observação de PES 2010-2011 de 16.02.2011 e de 11.03.2011

- Autoavaliação das aulas supervisionadas ESGP